



a Liahona

JUNHO DE 1955

APOSTOLO HENRY D. MOYLE





Está Sendo Feito

por RICHARD L. EVANS

Algumas vezes quando nos perguntam porque não fazemos algo, não temos melhor resposta de que “está sendo feito”.

Mas deve haver uma melhor razão para se fazer alguma coisa, do que o simples fato de que “alguem também a estar fazendo”. Antes de fazermos o que outros estão fazendo, deveríamos certificar-mos de que eles sabem o que estão fazendo — e, mais, que isso deve ser feito. Charles Churchill disse: “Imitar faltas é fraqueza de ideia”. Temos que lembrar-nos de que tudo que fazemos somente porque outros o fazem, foi antes começado por alguém. E, talvez a pessoa que começou isso, sabia o que estava fazendo, e talvez ela tenha feito um erro. Algumas vezes um cego guia outro cego. Algumas vezes uma multidão que não sabe para onde vai, segue outra multidão que também não sabe para onde vai. Uma multidão pode seguir um “louco”, e ficar muito confundida por isso mais tarde.

Todos nós poderíamos mencionar muitas loucuras que se tornaram inexplicavelmente populares, mas, que parecem tolices quando refletimos à respeito. Algum fato vulgar que alguém antes comentou, pode ganhar grande aceitação. Todos já vimos frases da gíria aparecerem, permanecerem uns tempos e voltarem ao esquecimento. E algum desvio de um caminho que uma vez alguém fez se tornar facilmente o curso aceito. Rochas que alguém uma vez contornava podem ser facilmente contornada por uma estrada sinuosa.

Realmente, as estradas sinuosas, os caminhos ineficientes e inúteis, são frequentemente perpetuados porque alguém fez o que alguém já havia feito, sem ter certeza do que estava fazendo. Há muitos meios pelos quais se podem começar as coisas falsas e inúteis, bem como coisas boas e de vez em quando seria bom para todos nós, quer individual ou coletivamente estudar e criticar a maior parte das coisas que fazemos somente porque sempre as fizemos ou simplesmente porque outros as fazem. Há muitas coisas boas para se seguir, muitas coisas que devemos seguir; mas seguir faltas ou tolices, seguir os velhos erros, seguir os equívocos dos homens ou seguir caminhos inúteis é “fraqueza de ideia”.

“Aquele que cava um buraco cairá dentro dele”.

Tradutores que tomaram parte deste numero: *Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Mituo Ikemoto, Fernando Dias de Sá, Odair de Castro, Doli Bertrem, Anita Pereira, Plínio Gaertner.*



DIRETORES

ASAEL T. SORENSEN

DOUGLAS G. JOHNSON

ROBERT L. LITTLE

Auxílio Técnico de GERALDO TRESSOLDI

a liahona

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Junho de 1955

SUMÁRIO

Vol. VII, N.º 6

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

ARTIGOS DE INTERESSE

O Espírito Santo	105
Minha conversão por saboneteira ...	107
O Que se Passa na Terra Santa	109
A Oração de Orson Hyde	110

AUXILIARES

Escola Dominical	113
Sociedade de Socorro	115
Mutuo	117
Genealogia	119

EDITORIAIS

Ciência ou Hipótese - Que Será? ...	104
-------------------------------------	-----

NOTÍCIAS

O Livro	106
Polícia de Auxílio	120
Os Ramos em foco	121

SEÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida . no verso da 1.ª capa	
Dizimo: O Pequeno Desconto	112
Lição para os Mestres Visitantes ...	
no verso da última capa	
Sua Dúvida	última capa

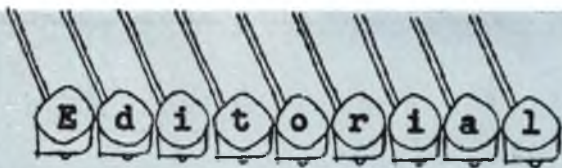
CLICHE ACIMA: John Taylor, terceiro Presidente da Igreja. "...Se não magnificar seus chamados. Deus lhe dará a responsabilidade de aqueles que po ~~deria~~ salvar se tivesse feito sua obrigação.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr\$ 50,00; Exterior, ano US \$1.50, preço por exemplar Cr\$ 5,00.

NOSSA CAPA: Henry D. Moy-
le, apóstolo da Igreja nasceu na
cidade de Salt Lake em 22 de
1889 e graduou-se pela Univer-
sidade de Utah em 1909 como
engenheiro em mineração. No
mesmo ano ele foi chamado pa-

ra uma missão na Alemanha
após o que ele estudou geologia
em Freiberg, naquele país. Vol-
tando para a sua pátria estudou
advocacia na Universidade de
Utah, Universidade de Chicago,
e Universidade de Harvard, e

ficou praticante de advocacia
em 1916. Serviu como Presiden-
te da Estaca de Cottonwood, em
Utah, de 1927 a 1937, quando
foi chamado para a presidência
do comitê geral de bem-estar.



Ciencia ou Hipotese - Que será

por ASAEL T. SORENSEN

“Qualquer principio de intelligencia que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa, por sua diligencia e obediencia, adquirir mais conhecimento e intelligencia nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” (D. & C. 130:18-19).

“A natureza não avança aos pulos”, diz um velho proverbio; nem tampouco seus rebentos. Todos os grandes beneficios outorgados ao homem por uma generosa providencia, são de desenvolvimento gradual; e ainda que alguns possam nos parecer vir repentinamente, a reflexão e a investigação sempre mostrarão que eles tiveram suas fases anteriores.

Em realidade, nada neste grande mundo que concerne ao bem-estar do homem acontece POR ACASO, pois que é evidenciado pela vontade divina, precisamente no momento mais proprio à nossa situação. Foi assim com a astronomia, com a bussola do marinheiro, com a maquina a vapor, o gás, o telegrafo, o radio, televisão, radar, energia atomica e muitos outros beneficios que se desenvolveram com a civilização. Os elementos sempre existiram e eram conhecidos, apenas o tempo de sua frutificação não havia chegado.

Em sua visão dos ultimos dias, Daniel previu um “tempo de angustia” o qual “nunca houve desde que houve nação até aquele tempo”. Ele viu o tempo da redenção dos justos, e o dia da ressurreição, quando os mortos ressuscitarão, “uns para a vida eterna e outros para a vergonha e desprezo eterno”. Isto deve vir num dia quando “muitos correrão de uma parte para outra e a ciencia se multiplicará.” (Dan. 12:1-4). Quem poderá dizer que este dia não chegou? Nunca houve uma epoca em que tanta luz e ciencia foi derramada sobre a familia humana com tanta abundancia! Paulo tambem viu nossos dias e descreveu as condições exatamente como elas são agora. Ao escrever a Timotheo, ele disse: “Sabe, porem, isto: que nos ultimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos. Sem afeto natural, irreconciliaveis, caluniadores, incontinentes, crueis, sem amor para com os bons. Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus. Tendo apparencia de piedade, mas negando a efficacia dela. Destes afasta-te.” (2 Tim. 3:1-5).

(Continua na pág. 120)

Jesus Cristo governa a Igreja através de

O ESPÍRITO SANTO

por OSCAR W. McCONKIE

Deus o Pai preside sobre todas as coisas pertinentes à ordem celestial. Jesus Cristo é seu filho unigenito e é o criador, nosso Redentor, sob cujo nome todas as coisas relacionadas ao caminho do Senhor são feitas.

O Espírito Santo é um personagem espiritual, semelhante ao Pai e age em lugar de Cristo, sob a direção do Pai e do Filho. Todas as revelações estabelecem a existência separada dos três. O Espírito Santo habita em presença do Pai e do Filho, e dá testemunho deles.

O Pai e o Filho tem corpos separados de carne e osso. O Espírito Santo é um personagem do espírito. O Espírito Santo é mantido afastado do homem até que ele deseje a verdade. Quando eles procuram a retidão nos seus corações, o arrependimento estabelece processos de limpeza por dentro de nossos corpos, e o espírito do Senhor prepara a carne para receber o Espírito Santo. Quando tal pessoa aceita a lei do evangelho e continua a obedecê-lo com o coração contrito, ela é candidata à companhia do Espírito Santo. Assim, o Espírito Santo espera que o Espírito do Senhor reavive o desejo do arrependimento, e aguarda que firmemente se resolva a coordenar obstinadamente as forças para expulsar o mal e manter todos os mandamentos do Senhor.

Assim, é através da fé que o Espírito Santo coroa o fiel com o brilhantismo da glória de Deus, e dá conhecimento que está acima de qualquer outra compreensão, e permite ao justo, por causa do Filho, alcançar um estado tranquilo de existência e de ter íntimas relações com Deus e Cristo, que é o fim de todas as pesquisas bene-

ficas. A personagem do Espírito Santo, como as personagens do Pai e do Filho, pode estar somente em um lugar de cada vez, mas seu poder e inteligência são onipresentes. Seus raios de luz viva, brilham sobre o contrito e dão a comunhão com o Pai e Filho, e marcam com o nome de Cristo a todos os que o aceitam, e ligam seus corações em amor e compreensão. Sua fidelidade é ao Pai e ao Filho. Ele é o portador da sua retidão, e revela ao homem todas as coisas que o Pai e o Filho estão dispostos a confiar-lhes.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Há uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo é o direito de ter quando se é merecedor, a companhia do Espírito Santo. É um dom perfeito, o maior que pode ser concedido no mundo presente. A crença e a fé em Deus, juntamente com o arrependimento, são necessários ao dom do Espírito Santo. Aqueles que rejeitam o dom do Espírito Santo deixam de compreender o tema divino do universo e se encarceram na escuridão, e se afastam das riquezas divinas. O dom do Espírito Santo é concedido pela imposição das mãos, cuja ordenança sacerdotal foi cuidadosamente preservada desde a dispensação Adâmica e foi completamente compreendida no Meridiano dos Tempos... "quando Paulo impoz as mãos veio sobre eles, o Espírito Santo e falavam linguas e profetizavam." (Atos 19:6).

Pedro e João viram o triunfo da sua fé quando eles lhes impuseram as mãos receberam o Espírito Santo. (Atos 8:17).

QUANDO CONCEDIDO

A esta dispensação o Senhor havia dito e ainda acontecerá que a tantos quantos batizados com água, sobre eles imporás tuas mãos e receberão o dom do Espírito Santo, e estarão esperando pelos sinais da Minha Vida, e me conhecerão". (D. C. 39:23). E mais: E quem tiver fé, confirmarei na Minha Igreja, pela imposição das mãos e Eu lhes concederei o dom do Espírito Santo (D. e C. 33:15). Assim o dom do Espírito Santo é concedido após a fé em Deus e depois do batismo por imersão por alguém que tem autoridade e pela imposição das mãos.

TESTEMUNHO DO PAI E DO FILHO

"O Pai dá o Espírito Santo aos filhos dos homens, por minha causa." (3 Nefi 28:11) Para testemunho do Pai e do Filho e que há um profeta sobre a terra que está autorizado a agir em nome de Cristo, e que Jesus Cristo é nosso Senhor ressuscitado, e que todas as palavras de Deus se cumprirão.

Aqueles que recebem o Espírito Santo tem "sabedoria e conhecimento" e a força da salvação, mas "Ai daquele que contende com o Seu Criador". (Isaías 45:9). Seria aproveitável para a humanidade se eles aceitassem a Cristo, para que pudessem ter o Espírito Santo, o dom do qual é a chave de tudo, a revelação divina, e é a chave que permite aos homens abrir a porta do reino dos ceus, e a ter os mistérios de Deus desvendados a eles.

UM MESTRE PERFEITO E TESTEMUNHA

O Espírito Santo também chamado o Consolador, consola ao fiel. Que poderia ser mais consolador do que saber a verdade e saber que seus pecados foram perdoados? Ele é um professor perfeito, e ensinou a Adão, que ficou em trevas temporárias, após a queda, e tem ensinado todos os descendentes de Adão, que o escutam. O poder do Espírito Santo é o espírito da profecia. "O Espírito Santo é um revelador". Os milagres são possíveis devido ao Espírito Santo, e também os mistérios são desvendados, e todos os trabalhos de Deus são realiza-

dos por sua autoridade, bem como pela autoridade do Pai e do Filho.

O Espírito ressuscita a carne, permitindo ao homem nascer outra vez, mas o Espírito não limpará aquela que é inconstante em manifestar seu amor. Ele deve amar o Senhor de todo o coração. Aqueles que nascem outra vez são filhos de Deus mas devem continuar a ser obedientes.

O arbitrio do homem permite-o crescer em retidão. "Pois aqueles que são sábios e tiveram aceitado a verdade, e tomado o Espírito Santo por seu guia, terra lhes será dada por herança..... (D. e C. 45:57-59).

Jesus Cristo governa a Igreja através do Espírito Santo que é o mensageiro de Deus para administrar através do sacerdócio. Ele é enviado ao trono de Deus para manifestar a vontade divina, de acordo com a fé em Cristo. Ele dá os dons de Deus ao homem e autorizam a todos a quem Deus quer que sejam dadas e é o ministro do Pai e do Filho perante todos os povos da terra. Todo aquele que fala de acordo com a orientação do Espírito Santo, fala a escritura. Sua voz e suas palavras é a voz e palavras de Deus.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, e é um espírito na forma de um homem que dá testemunho do Pai e do Filho. Nós podemos após o batismo e pela confirmação, tornarmos companheiros do Espírito Santo, que ensinará no caminho do Senhor, reavivará nossa mente e nos ajudará a compreendermos a verdade. FIM

O LIVRO *UMA OBRA MARAVILHOSA* ESTARÁ COMPLETO NO NUMERO DE DEZEMBRO DE 1955. Os leitores que guardam para encadernação os fascículos do livro *Uma Obra Maravilhosa*, encontrados na seção central desta revista, ficarão contentes com esta noticia. O capítulo final será publicado com o numero de Dezembro de 1955. Isto se torna possível pela adição de mais 16 paginas à revista no presente ano, 8 das quais foram adicionadas neste numero.

*Havia perdido a saboneteira e
resolvera usar o livro em seu lugar*

minha conversão por uma saboneteira

por DAVID L. SUMMERS

Em Agosto de 1950 alistei-me na Marinha dos Estados Unidos por um período de quatro anos. Nos exercícios iniciais em São Diego, Califórnia, é obrigatório frequentar-se reuniões religiosas aos Domingos e dessa forma travei conhecimento com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Podia frequentar-se qualquer igreja que se desejasse mas não se podia deixar de fazê-lo. Decidi-me a frequentar as reuniões dos Santos dos Últimos Dias pois não me achava satisfeito com as reuniões protestantes, não obstante eu ser dessa religião.

Presentearam-me com um pequeno Livro de Mormon na primeira reunião que assisti. Calculei que dele logo me livraria assim que tivesse oportunidade, mas, sem que o soubesse, levei-o comigo com o restante da minha bagagem. Durante todo o ano seguinte carreguei-o comigo ao Havai, Japão, Coréia, Cuba e Haiti e então aos países do Mediterrâneo, enquanto servia a bordo de um enorme porta-aviões. Após uma prolongada permanência na Itália, por razões desconhecidas retirei esse livro coberto de sabão da minha mala. Havia perdido a saboneteira durante a minha travessia e resolvera usar o livro em seu lugar. Comecei a ler o Livro de Mormon e após percorrer com a vista as suas primeiras páginas, obtive um inquebrantável testemunho da sua divindade.

Nessa época eu me havia entregue ao hábito do álcool e do fumo. Sabia que entre os Mormons não era digno fazer-se o que eu fazia. Durante algum tempo interrompi a prática desses hábitos perniciosos, mas com o passar do tempo readquiri-os.

Fui transferido para os Estados Unidos. Após minha chegada descobri um aviso no jornal referente as reuniões dos Santos dos Últimos Dias realizadas às terças-feiras à noite. Entreguei-me a serias cogitações antes de resolver a assisti-las. Na minha segunda reunião na Igreja

travei amizade com um Elder de nome Homer Lemon que foi cordial para comigo. Ele perguntou-se quanto ao meu conhecimento da Igreja, e eu, naturalmente respondi que estava lendo o Livro de Mormon, mas nada mais sabia da Igreja. Elder Lemon disse-me que iniciaria a nossa reunião com uma prece com o que eu prontamente concordei. Entregamo-nos a uma troca de idéias quanto ao Livro de Mormon durante aproximadamente uma hora após o que ele poz-se em pé e informou-me que a nossa reunião já terminara. Pediu-me para oferecer a oração final e imediatamente inclinou a cabeça. Senti-me um tanto atrapalhado devido a jamais ter oferecido uma oração em voz alta. Pretendi recusar, mas vendo que ele permanecia silencioso e reverente fui forçado a oferecer a minha primeira oração. Dessa prece não me lembro de uma única palavra mas recordo-me que foi a mais humilde experiência de toda a minha vida.

Após este primeiro encontro o Elder Lemon convidou-me a ir à sua casa onde fiquei conhecendo dois Elderes jovens que estavam nos últimos dias da suas missões de dois anos. Comecei a frequentar as reuniões na casa do Elder Lemon com estes dois missionários, e isto por um período de dois meses. Durante esses dois meses eles me explicaram muitos dos princípios do Evangelho de Jesus Cristo que haviam sido restaurados por intermedio do Profeta Joseph Smith.

No mês de Novembro de 1952 humildemente pedi meu batismo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendo esse grande acontecimento se realizado no dia 17 de Novembro de 1952, em Providence, Estado de Rhode Island.

Comecei a participar de exercícios de voo quando o meu grupo de caça foi transferido para a Terra Nova tendo lá permanecido em ativi-

dades durante 6 meses. Entrei em contacto com três membros da Igreja que já não frequentavam reuniões há mais de um ano. Começamos a realizar escolas dominicais e uma reunião sacramental noturna tendo somente quatro pessoas na frequência. Iniciamos também duas aulas de estudo do Livro de Mormon durante a semana, adquirindo dessa forma sabios ensinamentos.

Os três irmãos que conheci decidiram-se a fazer publicidade das nossas reuniões por todos os cantos. Em três meses tínhamos uma frequência de 23 pessoas. Sempre recebemos bem os nossos investigadores e lhes ensinávamos o Evangelho da melhor forma possível. Houve três batismos como recompensa dos nossos esforços, os quais trouxeram grande inspiração às nossas vidas. Um dos nossos investigadores, solicitou que eu o batizasse na Igreja. Naturalmente aceitei a honra com muito rigosijo pois iria officiar no trabalho do Senhor e trazer outra pessoa para o Reino, desta forma sentindo-nos profundamente abençoados.

Após seis meses de permanencia na Terra Nova o meu grupo aeronautico na Marinha foi transferido de novo para os Estados Unidos onde me tornei ativo no ramo de Providence, Estado de Rhode Island. Permaneci lá aproximadamente quatro meses depois dos quais fui transferido para a Ilha de Malta no Mediterraneo. Durante a minha estada nessa zona participei ativamente dos treinamentos militares que me permitiram visitar quase todos os paises do Mediterraneo.

Devido ser eu o unico membro da Igreja nestas paragens, não se realizavam reuniões na Ilha. Todavia, frequentei as reuniões da Igreja Metodista para não ficar completamente afastado das adorações Dominicais. Uma noite encontrei um dos meus companheiros aviadores durante um dos cultos. Combinamos regressar juntos à base após o termino dos serviços religiosos. Enquanto caminhamos juntos para nossa base, ele perguntou-me se eu não me sentiria ofendido se me fizesse perguntas com referencia à nossa Igreja. Repliquei que seria motivo de grande satisfação responder-lhe o que quizesse saber. Depois de uma prolongada conversa sobre o Evangelho ofereci emprestar-lhe o meu Livro de Mormon a fim de que ele o lesse. Após a sua ra-

pida aceitação acrescentou: "Por estranho que pareça, ontem à noite orei a Deus, se é que existe Deus, e lhe disse que me colocava em suas mãos para fazer comigo o que achasse justo. Por coincidencia encontrei você hoje à noite. Realmente parece que o Senhor o enviou em meu socorro". Encorajei-o a ler o Livro de Mormon com uma prece no coração e disse ainda mais que ele iria descobrir que na verdade, eu era instrumento nas mãos do Senhor.

De acordo com o serviço militar eu deveria regressar aos Estados Unidos dali a dois meses mas consegui realizar três reuniões especiais com este jovem que se chamava David Baily.

Recebi carteira de reservista da marinha em Washington D. C. no dia 20 de Maio de 1954. Ingressei na Universidade de Brigham Young em Setembro do mesmo ano. Fui convidado a fazer um discurso na presença dos estudantes aos quais narrei a minha conversão e como ela sucedeu.

Fui chamado a ser missionario do Senhor três semanas após a minha chegada, aceitando-o incontinenti. Depois de receber o meu chamado de missionario recebi uma carta do jovem que eu havia conhecido na Ilha de Malta, informando-me que ele havia sido batizado na Igreja três dias antes de me escrever aquela carta. Regosije-me mais uma vez por ver que mais um "Honesto de Coração" encontrara o dom mais precioso que se pode obter nesta vida, o da Vida Eterna.

Tive o privilegio de visitar muitas terras estrangeiras e meus olhos testemunharam belezas incomparáveis em trinta e quatro paises diferentes. Sinto-me feliz por estas experiencias, mas o maior dia da minha vida foi quando fui aceito como membro na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias e batizado no humilde Ramo de Providence, no Estado de Rhode Island.

Humildemente suplico a todos que estiverem indecisos quanto a serem batizados nesta Igreja, que procurem influencia na felicidade que recebi ao penetrar nas aguas do batismo na unica e verdadeira Igreja sobre toda a face da terra e que rapidamente façam os seus convenios com o Senhor. Fazendo isto humildemente em nome de Jesus Cristo. FIM

Em 1841 Jerusalém era uma desolação quase sem habitantes, mas hoje

O Que se Passa na Terra Santa

por Le Grande RICHARDS
do Conselho dos Doze Apóstolos

Seria interessante se houvesse tempo para levar em consideração as profecias que estão para se cumprir, mas quero deixar uma palavra sobre o que se passa em Jerusalém e na Terra Santa na atualidade.

Muitos dos profetas e o próprio Salvador, particularmente quando em visita aos Nefitas disse do dia em que os Judeus seriam congregados de volta para a sua terra e como o Senhor lutaria nas suas batalhas e como ele faria uma obra maravilhosa entre eles. E quando ler estas coisas verá que eles estão se tornando uma nação, o que é maravilhoso.

Não pude deixar de pensar quando li alguns desses artigos e imaginei como o irmão Orson Hyde se sentiria hoje. Ele havia sido enviado para Jerusalém em 1841 pela presidência da Igreja a fim de dedicar Jerusalém para a congregação dos Judeus.

Naqueles tempos Jerusalém era uma desolação, quase sem habitantes que hoje retornam àquele lugar às centenas de milhares, repovoando-a.

Tenho uma pequena ilustração que especifica de como parece que o Senhor está laborando com eles e gostaria de cita-la aqui hoje.

Primeiro lerei umas poucas palavras do Profeta Zacarias no capítulo 12: "Naquele dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que d'entre eles tropeçar naquele dia será como David, e a casa de David será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles. E acontecerá, naquele dia procurarei destruir todas as



O Circulo de Dizengoff - Tel Aviv, Palestina

nações que vierem contra Jerusalém." (Zac. 12: 8-9).

Há algum tempo atrás quando um comite foi enviado a Jerusalém pelo Presidente Truman, Chaim Weizmann, primeiro Presidente de Israel disse, que era a sua crença numa "força mística" que faria os Judeus retornarem à Israel, que os tem conservados vivos.

Não tomarei muito tempo ao lêr um pequeno trecho de um artigo publicado na "A Esperança dos Judeus" escrito em Setembro de 1950 por Arthur U. Michelson, que havia estado em visita à Jerusalém, quando ouviu falar sobre o sofrimento pelo que passaram as forças armadas Judias. Elas possuíam somente um canhão e se viam face a face com as forças bem treinadas e equipadas dos arabes, e assim quando eles usavam esse canhão moviam-no de um lugar para outro para fazer o inimigo pensar que eles possuíam muitos, e cada vez que disparavam batiam em latas vazias a fim de produzir um grande barulho e assim fazer o inimigo pensar que eles possuíam muitos canhões.

Quero lêr a vocês o que ele disse sobre o

que aconteceu quando os exercitos de Israel estavam prestes a se render.

“Um dos oficiais disse-me o quanto os Judeus tiveram de sofrer. Eles não possuíam muita coisa que os fizesse resistir as pesadas investidas dos Arabes que estavam bem organizados e equipados com as mais modernas armas. Além disso eles não tinham comida nem agua, porque a fonte de fornecimento fora interdita...”

“Neste momento crítico Deus mostrou-lhes que estava do lado deles, quando operou um dos maiores milagres já ocorridos. Subitamente os Arabes atiraram ao chão suas armas e se renderam.

Quando sua delegação apareceu com uma bandeira branca, perguntaram aos Judeus. “Onde estão os três homens que os dirigia e onde estão todas as tropas que vimos?” Porém os Judeus disseram à eles que nada sabiam sobre os três homens e que naquele grupo se achavam todas as forças Judias concentradas. Os Arabes disseram que haviam visto 3 pessoas com longas barbas envergando brancos mantos e que os advertiu, que parassem de lutar ou do contrario seriam mortos. Eles ficaram tão amedrontados que decidiram render-se. Que encorajamento foi para os Judeus em imaginar que Deus estava lutando com eles.

Então eles contaram um outro caso quando um homem com um manto branco e barbas longas apareceu e todos o viram, e eles abandonaram suas armas. Agora eu não sei, mas o Senhor disse que Ele faria algo de maravilhoso para os Judeus nos ultimos dias e quando Ele concedeu aos três Nefitas permanecerem na terra, disse:

“E eis que eles estarão entre os gentios, e os gentios não os conhecerão. Eles estarão entre os Judeus, e os Judeus não os conhecerão. E acontecerá que quando o Senhor considere conveniente em Sua sabedoria, eles ministrarão a todas as tribos dispersadas de Israel e todas as nações, familias, linguas e povos; e tirarão do meio deles muitas almas que levarão a Jesus, a fim de que sejam satisfeitos os desejos, e tambem em virtude do poder conveniente de Deus que está neles”. (3 Nefi 28:27-29).

Fossem quem fossem essas pessoas, elas pa-

reciam ter um “poder convincente” suficiente para causar a rendição de todo um exercito. Ao permitir que esses três Nefitas permanecessem na terra até que Ele, Jesus, voltasse em sua gloria, ele devia ter tido em sua mente grandes coisas para eles fazerem causando assim o cumprimento de suas promessas.

Se foram elas que convenceram as forças armadas dos Arabes a se render, não sei, mas

*Orson Hyde foi enviado para
Jerusalem para a congregação*

a oração de

Ó Vós que sois da eternidade para eternidade, eterna e imutavelmente a mesma, que é o Deus que governa nos céus acima, e controla os destinos dos homens na terra, condescenderá Vós, através de Vossa infinita bondade e graça real, ouvir a oração de Vosso servo a qual êle hoje oferece a Vós em nome de Vosso santo menino Jesus, sobre esta terra onde se põe em sangue o Sol da Retidão, e expirou Vosso Ungido...

Agora, Ó Senhor! Vosso servo tem sido obediente à visão Celestial que Vós destes a êle em sua terra natal; e sob a sombra de Vosso braço estendido, êle chegou a salvo neste lugar para dedicar e consagrar esta terra para a reunião dos remanescentes dispersos de Judah, de acordo com as predições dos santos profetas — para novamente construir Jerusalem após ela ter sido massacrada há muito tempo pelos gentios, e para erguerem um templo em honra ao Vosso nome...

Ó Vós, que fizestes convênio com Abraão, Vosso amigo, e que renovasteis aquele convênio com Isaac, e confirmeis o mesmo a Jacob com um juramento, de que Vós não só daries a êles esta terra como herança eterna, mas que Vós também lembrarieis de sua semente para sempre. Abraão, Isaac, e Jacob há muito que fecharam seus olhos na morte, e fizeram do túmulo seu lugar de repouso. Seus filhos estão espalhados e dispersos fora entre as nações dos

uma coisa eu sei: O que se passa na Terra Santa nos convencerá que o Senhor está caminhando rapidamente ao fazer com que os Judeus retornem para a terra de seus pais, e lhes está sendo concedida aquela terra redimindo-a de sua desolação, como os profetas predisseram.

Ao terminar deixo-lhes as palavras do profeta Isaías e de todo o meu coração nas pala-

avras dos profetas. "Seca-se a herva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente." (Isa. 40:8).

Para mim a profecia é uma das grandes evidencias de que existe um Deus e que Ele está dirigindo a sua obra e assim fará até o fim dos destinos decretados, e eu deixo este meu testemunho em nome de Jesus Cristo. FIM

Jerusalem pela Presidencia da Igreja afim de dedicar dos Judeus — Apresentamos aqui a dedicação

Orson Hyde

gentios como ovelhas que não têm pastor, e estão esperando o cumprimento das promessas que Vós fizestes concernente a eles; e mesmo esta terra, que passou a leite e mel, foi, numa certa extensão, ferida com a escassez e a esterilidade desde que ela bebeu, de mãos criminosas, o sangue d'Ele que nunca pecou.

Permiti, pois, Ó Senhor, em nome de Vosso Bem Amado Filho, Jesus Cristo, remover a escassez e a esterilidade desta terra, e deixai que brotem as fontes de agua viva para aguar seu solo sedento. Permiti que as vinhas e as oliveiras produzam em todo o seu vigor, e a figueira floresça e prospere. Permiti que a terra se torne abundantemente frutifera quando possuida por seus justos herdeiros permiti que ela flua novamente com abundancia para alimentar aos pródigos que voltam para o lar com um espírito de graça e súplica; permiti que os campos sorriem com abundancia. Permiti que os rebanhos e as manadas aumentem e multipliquem grandemente sobre as montanhas e as colinas; e permiti que Vossa grande bondade conquiste e subjuguem a descrença de Vosso povo. Tirai deles seus corações empedernidos, e dai-lhes um coração de carne; e que o sol de Vossa graça disperse as neblinas frias de trevas que enfumaram sua atmosfera. Inclinaí-os a se ajuntarem sobre esta terra de acôrdo com Vossa palavra. Deixai-os vir como nuvens e como

pombos as suas janelas. Permiti que os grandes navios das nações os tragam das ilhas distantes; e permiti que os Reis se tornem seus pais cuidadosos, e as rainhas, com amor maternal, enxuguem as lagrimas de seus olhos.

Vós, Ó Senhor, uma vez moveu o coração de Ciro para mostrar graça a Jerusalem e seus filhos. Agora sejais bom para inspirar os corações dos reis e dos poderes da terra para verem com olhos amigos êste lugar, e com um desejo de ver Vossos justos intentos executados em relação a isto. Deixai saber que é Vosso grande prazer restaurar o reino a Israel, levantar Jerusalem como seu capitolio, e constituir seu povo uma distinta nação e governo, com David Vosso servo, um descendente dos lombos do antigo David, para ser seu rei.

Permiti que a nação ou o povo que tomar parte ativa em beneficio dos filhos de Abraão, e no erguimento de Jerusalém, encontre graça em Vossa vista. Não deixai que seus inimigos prevaleçam contra eles, nem deixai que a peste, a fome subjuguem-os, mas deixai que a gloria de Israel os cubra, e o poder do Altissimo os proteja; enquanto que a nação ou reino que não Vos servir nesta gloriosa obra deve perecer, de acôrdo com Vossa palavra — "Sim, essas nações serão completamente devastadas." (Joseph S. Hyde, compilador, "Orson Hyde Pamphlet", pp. 26-28). FIM

Vocês já notaram que, quando recebemos o salario no fim de cada mês sempre vem com um desconto de 6, 7 e 8%, isto é dependendo da categoria de emprego que temos. Mas o mais interessante é que quase ninguem se queixa de ter sofrido este pequeno desconto. Por que?

Porque é uma lei que o governo instituiu e que se tornou obrigatorio o seu cumprimento.

O mesmo acontece com o imposto de renda, pois que no fim de cada ano pagamos uma certa importancia sobre as nossas rendas obtidas.

Se nós obedecemos tão lealmente à estas leis, com maior facilidade poderíamos obedecer as leis de Deus, mas o interessante é que este fato não se dá muitas vezes. Cumprimos a risca as leis humanas e esquecemos por completo as leis celestiais. Por que?

Especialmente os membros da Igreja, já contaram com os dedos a quantidade de benções que tem recebido diariamente?

Comecemos pelo grande e unico privilégio de pertencermos à Igreja de Deus, pela saude, pelo uso de nosso livre arbitrio inteligentemente, pelo nosso trabalho, pelo pão de cada dia e inumeras outras.

Desde que me tornei membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, venho recebendo conhecimentos tão valiosos que não há fortuna no mundo que possa comprá-la. Mas estive refletindo sobre isto. Será que precisamos cumprir com as nossas obrigações?

Evidentemente, porque o não cumprimento das leis de Deus faz com que estejamos recusando o auxilio divino do nosso Pai Celestial.

Quem de vocês recusaria uma melhor oferta de emprego? Quem de vocês recusaria uma posição melhor em suas vidas? Ninguem. Por mais indolente que seja a pessoa temos dentro do nosso intimo a vontade de progredir, embora uns com maior ou menor intensidade que os outros.

Pois aqui está uma verdade, ou melhor explicando, uma promessa que Deus fez aos homens que cumprem com alegria a importante *Lei do Dizimo*. Procurem ver a cumprir sinceramente esta lei que é realmente uma benção. Se nós não temos forças para cumprir a *Lei do Dizimo*, não teremos forças para suportar as adversidades que nos surgirem.

Tenho comigo um forte testemunho sobre esta lei, porque a um ano e meio atrás quando cheguei na cidade de São Paulo, nada tinha em minha vida, porém em tempo tão curto tive um progresso que, muitos em 10 anos de trabalho arduo não conseguiram.

Se tivesse maior espaço, poderia relatar tudo que se passou, porém quero deixar a voces o meu mais sincero e profundo testemunho sobre a veracidade desta Lei, e que se cumprirmos honestamente teremos as benções que Deus nos prometeu. *Lembrem-se é uma promessa que Deus fez àqueles que cumprem esta lei*, que seriam abençoados para todo sempre.

BATISMO PARA OS MORTOS ADMINISTRADO NA IGREJA ORIGINAL DE JESUS CRISTO

Epifanio, escritor do século quatro, falando dos Marcionitas, seita de Cristãos a quem êle se opunha, disse:

“Neste País — a Asia — e mesmo na Galacia, suas escolas floresceram sobremodo; e um fato tradicional com respeito a eles nos chegou, que quando qualquer deles morria sem o batismo, eles usavam batizar outros em seus lugares, com receio de que na ressurreição eles sofressem punição como não batizados.” Heresias 8: 7).

As seguintes declarações indicam que o batismo vicario dos vivos para os mortos era praticado por algumas seitas dos primitivos Cristãos:

“Mas mesmo mais enfático do que isto é o testemunho dos relatos do Concílio de Carthage, que teve lugar no ano 397 A. D., e que declarava claramente que os Cristãos da época praticavam o batismo vicario para os mortos, porque no canon sexto daquele concílio a igreja em prevalencia proibia qualquer futura administração do batismo para os mortos. Por que esse canon se formou contra essa pratica se ela não existia entre os Cristãos daqueles dias?” (Revista Genealogica e Historica, Utah, Abril 1933, p. 63).

Conquanto esse glorioso principio tenha sido novamente restaurado na terra nestes ultimos dias, como foi tão claramente ensinado na Igreja dos primeiros dias, ele não é para ser encontrado em quaisquer das igrejas que existiram sobre a terra na ocasião em que Elias visitou o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery e lhes deu estas chaves do sacerdocio. As igrejas eram unanimes em condenar ao castigo eterno todos aqueles que morriam sem aceitar Cristo, mesmo que não tivessem ouvido seu nome. As igrejas tambem proclamaram o castigo como o destino das criancinhas que morriam sem as cerimoniaes da igreja, incluindo o batismo, embora as crianças não pudessem agir por elas mesmas. Esse destino era para se aplicar tambem as nações pagãs que nunca ouviram o nome de Cristo.

A Sra. Pearl S. Buck, autora de “*A Boa Terra*” e “*Filhos*”, foi julgada pela sua irmandade da Igreja Presbiteriana porque ela discordou de suas doutrinas de que as raças pagãs estavam condenadas a menos que aceitassem o evangelho Cristão.

“Trenton, N/J/ 12 de Abril de 1934. (United Press). A Sra. Pearl S. Buck, que se valeu da sua experiencia como Missionaria Presbiteriana na China para escrever duas novelas das mais vendidas, enfrenta sua eliminação, como resultado de recentes escritos que diferem com as doutrinas fundamentais da igreja, foi revelado numa reunião do presbiterio de New Brunswick. O Dr. J. Gresham Mechen do Seminario Teologico de Westminster, Philadelphia, perguntou qual a ação que o conselho das missões estrangeiras planejava tomar. O Dr. Robert E. Speer, 1.º Secretario do conselho respondeu o seguinte contra a Sra. Buck: “O caso da Sra. Buck era um de dois sob consideração. A unica pergunta que cabe é quanto ao metodo Cristão pelo qual devemos prosseguir”, comentou Speer.

As igrejas ensinam que todos devem ser membros do evangelho Cristão ou eles serão condenados, e no entanto nenhuma oportunidade é dada às raças pagãs de se tornarem membros. Onde se faz manifesta a justiça de Deus em tal doutrina?

Reconhecida a Necessidade de Salvação para os Mortos

Alguns ministros, contudo, tiveram uma compreensão da necessidade do principio da salvação para os mortos para satisfazer a justiça de Deus.

John Frederick Denison Maurice, professor de Teologia no “King’s College” de Londres, foi destituído de sua cadeira por causa de sua evidente e ilógica teologia com respeito a punição eterna publicada em 1853 em seus Tratados Teologicos (veja Enciclopedia Britanica, 11.º edição, vol. 17, p. 190). Ele ensinou que as revelações do amor de Deus para conosco no evangelho é incompativel com sua permissão de que quaisquer das criaturas que ele tenha amado seja destinada a um tormento sem fim. Em seu leito de morte em 1872, seu companheiro de ministério deu a triste noticia de que ele não mais pregaria o evangelho. Diz-se que ele reuniu todas

as suas energias, e levantando-se em sua cama, declarou: "Se não mais posso pregar o evangelho aqui, eu o pregarei em outros mundos."

"... Henry Ward Beecher... deu uma palestra em Nashville, Tennessee, sendo o assunto sobre, "O que o Cristianismo tem feito para Civilizar o Mundo". Disse ele: "Que tem a África feito pelo mundo? Ela nunca produziu um sábio, um filósofo, um poeta, nem um profeta, e por que não? Porque o nome de Cristo e a influencia do Cristianismo é pouco conhecido em suas obscuras regiões. Milhões de seus filhos viveram e morreram sem ouvir a verdade. Que será deles? Serão condenados para sempre? Não, não se meu Deus reinar, pois eles ouvirão o evangelho ao mundo espiritual". Ele então prosseguiu mostrando através de evidências irrefutáveis que a salvação para os mortos é uma doutrina da escritura.

O escritor não estava presente a palestra, mas um outro Elder, Santo dos Ultimos Dias, estava, e, à conclusão da palestra caminhou até a plataforma e disse: "Sr. Beecher, interesse-me pela sua palestra e gostaria de fazer-lhe uma pergunta. Jesus disse a Nicodemos: "A não ser que um homem seja nascido da agua e do Espirito ele não pode entrar no reino de Deus". Ora, como é possível um homem ser batizado na agua quando seu corpo já está decomposto na terra?" O grande orador olhou o interlocutor por um momento e então disse: "Jovem, de onde vem voce?" — "Do Oeste" — "De que parte do Oeste" — "De Salt Lake City", respondeu o Elder. — "Oh", disse o Sr. Beecher, "Você mesmo pode responder sua propria pergunta. Boa noite", e retirou-se. Provavelmente o Sr. Beecher tinha lido muito sobre o batismo para os mortos para saber que tal doutrina deve estar ligada com a pregação aos espiritos, mas ele não queria ser acusado por ensinar o "Mormonismo", assim ele só disse aquilo. Contudo, ele disse o suficiente para evidenciar as palavras de Joseph Smith e tambem as do Salvador quando Ele disse que se os homens puzessem vinho novo em odres velhos isso os faria em pedaços, em outras palavras novas doutrinas em velhos sistemas. (*Talks on Doctrine* de Cowley", edição de 1902, pp. 122, 123).

"O professor A. Hinderkoper, escritor germanico, diz: "Nos seculos dois e três cada ramo ou divisão da igreja Cristã, até onde seus registros nos permite julgar, acreditava que Cristo pregou aos espiritos que se foram." (Ben E. Rich, *"Scrapbook of Mormon Literature"*, p. 321-322).

O Dr. S. Parkes Cadman, famoso pregador radialista e antes presidente do Conselho Federado das Igrejas da America, discutiu a seguinte questão pelo radio para milhões de ouvintes:

"Pergunta — O que, em sua opinião, será das almas que nesta vida não tiveram oportunidade de aceitar ou rejeitar a verdade como é encontrada nos Evangelhos?"

"Resposta — Aqueles que nunca ouviram o nome de Jesus desde que os seres humanos apareceram pela primeira vez na terra constituem a grande maioria que viveu e morreu aqui. Alem disso, as centenas de milhões que agora vivem estão em identicas condições. A imaginação não pode conceber sua multidão infinita.

"Mesmo hoje existem multidões nas terras Cristãs que por causa das circunstancias de seus nascimentos e criação são quase tão ignorantes da fé do novo Testamento como o foram os antigos gregos que nunca ouviram falar de Cristo. Imagine tambem as hostes de crianças inocentes que morreram antes de chegar à responsabilidade conscia de suas proprias vidas.

"Mesmo quando compreendida vagamente, sua pergunta seria insuportavelmente opressiva se ninguém com exceção daqueles que inteligente e voluntariamente acreditaram, são no futuro admitidos à Presença Divina. Se, como somos ensinados a crer, as incalculaveis miriades de seres humanos que ocuparam, ou, ocupam agora esta vida, existem para a eternidade, e devem passa-la em algum lugar, como podemos limitar a eficacia redentora do amor divino à breve passagem da existencia mortal do homem aqui?"

"Considere o assunto quando ele afeta o destino daqueles proximos e caros a você. Então aplique sua significancia a toda a humanidade. É nosso consolo e esperança que desde que Deus é Pai de todos nós, nenhuma alma será perdida à Sua vista, e nenhuma por causa da menor importancia para Ele. "Sua misericordia é eterna." Os credos que confinam as operações daquela misericordia para a

vida que agora existe, fazem injustiça as suas virtudes salvadoras, e magoa a causa em benefício pelo qual eles foram organizados." (*Millennial Star*, 13 de Agosto de 1936, p. 514).

Não obstante muitos destes ministros sentirem a necessidade de ser feito um trabalho para os mortos, nenhum tinha um programa definido, e nem a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias teria não fosse pelo fato de Deus ter revelado tal informação enviando Elias ao Profeta Joseph Smith. Portanto, nós a recebemos por revelação e não pela leitura da Bíblia. Mencionamos a Bíblia para mostrar que esse princípio é ali ensinado.

Porque os membros das denominações Cristãs de hoje, que amam seus parentes, não se sentem como o rei pagão como expressa essa narrativa:

"Um rei pagão prestes a aceitar o Cristianismo para ele e seu povo, ao saber que seus ancestrais não podiam ser salvos, disse: "Pois para o inferno irei com eles." (James E. Talmage, "*Fitalidade do Mormonismo*", p. 249).

Joseph Smith, falando da responsabilidade que o Senhor colocou sobre nós para cuidar que nossos mortos recebam as bênçãos do evangelho, disse:

"A Maior responsabilidade que o Senhor deitou sobre nós é a de cuidar de nossos mortos..."

"Os Santos que o negligenciarem, em benefício de seus parentes mortos, o fazem com perigo de sua própria salvação." (Joseph Fielding Smith, "*O Caminho da Perfeição*", p. 149, 154).

Frutos da Missão e Obra de Elias

Qual a evidencia que temos de que a promessa de Malaquias foi cumprida? Se Joseph Smith e Oliver Cowdery tivessem dito uma falsidade quando disseram que Elias veio a eles, então os corações dos filhos não teriam convertidos a seus pais. Ninguém mais afirmou que Elias tinha dado essas chaves a ele. Os corações dos filhos não estavam convertidos a seus pais antes da proclamação de Joseph e Oliver.

"... É bom saber nesse sentido que em 1836 não havia sociedades genealogicas nesta terra ou na Europa. Salvo para a conservação das descendencias das famílias reais, muita pouca atenção se dava aos registros dos mortos em qualquer país Cristão. O primeiro esforço organizado para coligir e arquivar as genealogias do povo comum foi feito logo após a vinda de Elias. Isto foi a formação da Sociedade Historica e Genealogica da Nova Inglaterra. Em 1844, essa sociedade foi incorporada. Seu principal escopo é reunir e publicar dados com relação às famílias americanas. A Sociedade Biografica e Genealogica de Nova York, foi incorporada em 1869. As Sociedades Genealogicas da Pensilvania, e do Maine, juntamente com outras sociedades semelhantes em Maryland, Nova Hampshire, Nova Jersey, Rhode Island, Connecticut e da maioria de outros estados da União, foram todas organizadas desde 1836. Um bom numero de sociedades foi também organizado na Grã Bretanha e no continente Europeu, mas todas elas depois que as chaves do Sacerdocio foram devolvidas a terra, as quais plantaram nos corações dos filhos as promessas feitas a seus pais." (Joseph Fielding Smith, "*O Caminho da Perfeição*" p. 168-169).

Milhares e dezenas de milhares de registros genealogicos tem sido compilados. O espirito de converter os corações dos filhos a seus pais varreu toda a terra depois que Elias veio para efetuar sua prometida missão. Conquanto esse espirito não possa ser visto, a operação resultante dele converteu os corações dos homens e das mulheres de todo o mundo. Eles não sabem porque estão compilando os registros genealogicos, no entanto esse trabalho tem feito rapidas evoluções — realmente é "uma obra maravilhosa" em e de si propria. As seguintes passagens ilustram a operação desse espirito:

Enquanto o autor estava servindo como presidente da Missão dos Estados Sulinos, um novo converso entrou numa biblioteca em Jacksonville, na Florida, procurando a genealogia de seu povo e encontrou um livro preparado por um parente — juiz no Texas. O prefacio dizia alguma coisa como isto:

“Este livro foi preparado com grande custo de tempo, esforço e dinheiro por parte de minha esposa e minha. Porque o fizemos não o sabemos, mas confiamos na providencia do Altissimo de que ele pode ser de utilidade.”

Enquanto servia como presidente da Estaca de Hollywood em Los Angeles, há alguns anos atraz, o autor teve o privilegio de comparecer a uma reunião social dos operadores genealogicos da estaca a qual estava tambem presente o presidente do Comitê da Biblioteca de Los Angeles. Discutindo esse assunto, ele disse que seu objetivo era colher genealogia; que ele tinha seu cofre cheio de registros e manuscritos que lhe tinham custado milhares e milhares de dolares. Ele disse que não sabia que bem a informação lhe traria quando obtida, mas ele tinha mania por isso e não podia deixa-la.

Alguns anos traz, enquanto o autor estava servindo como presidente de Portland, Oregon, no ramo da Missão dos Estados do Nordeste, ele encontrou um homem que tinha viajado durante meses coligindo dados genealogicos de seu povo. Seu lar ficava no Este, mas nessa ocasião sua pesquisa e investigação o trouxeram a Portland. Ele disse que não podia entender seu interesse pela materia, mas ele não a podia abandonar.

Teria sido tão difficil para esses homens entenderem que eles estavam sendo impelidos pelo espirito que Elias trouxe a esta terra, como o teria sido para Colombo entender que foi o espirito do Senhor que o conduziu a esta terra da America, como já especificamos. (Veja I Nefi 13:12).

Nas palavras de William Cowper:

“Deus inicia de modo misterioso, suas maravilhas a fazer.

“Ele planta suas pegadas no mar, e anda sobre a tempestade.

Maravilhosas são as manifestações da assistencia divina em auxiliar os Santos dos Ultimos Dias a obter os dados genealogicos necessarios para capacita-los a realizar os batismos nos templos do Senhor para seus parentes mortos. Nós, contudo, não tentaremos relatar essas experiencias nesta oportunidade.

É suficiente saber que com respeito ao arquivo dos registros, o estabelecimento de bibliotecas genealogicas, organizações familiares e a preparação de livros e registros genealogicos, houve uma grande mudança no mundo desde que Elias visitou Joseph Smith e Oliver Cowdery, e lhes conferiu as chaves da conversão “dos corações dos filhos a seus pais.”

Tambem, isto não é qualquer coisa que o homem pudesse conseguir dele proprio, nem o podia ter feito através da leitura da Biblia. Isto foi feito por Deus como parte da “restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos Profetas, desde o principio.” (Veja Atos 3:21).

No momento, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias tem as melhores bibliotecas genealogicas do mundo. Recentemente eles tiraram microfimes de muitos dos registros genealogicos das nações européas. Agora planejam a ereção de um moderno predio para arquivos em Salt Lake City, Utah. Pode-se predizer que num futuro não muito distante, a Biblioteca Genealogica da Igreja não só será a melhor do mundo bem como será a depositaria da maior parte das outras bibliotecas genealogicas.

Certamente Elias deve estar contente com o que tem sucedido neste mundo porque por revelação as chaves deste sacerdocio foram reveladas por ele a Joseph Smith e Oliver Cowdery no terceiro dia de Abril de 1836, no templo de Kirtland, em Ohio.

CAPÍTULO XIV

CASAMENTO PARA O TEMPO E PARA TODA ETERNIDADE

O casamento para o tempo inclui o ato de divorcio na morte

Na ocasião em que o evangelho foi restaurado através do Profeta Joseph Smith, não havia uma igreja no mundo, tanto quanto nos é dado saber, que ensinasse que o convenio do casamento era intencionado a se estender alem da morte; daí a expressão da cerimonia como era realizada pelos ministros daqueles dias e até a epoca presente: “Até que a morte vos separe”. Uma cuidadosa consideração da expressão desse convenio do casamento revelará o fato de que ele não só é um convenio do casamento mas tambem o ato de divorcio porque ele claramente liberta

um do outro com a morte de um. Assim eles não entraram em nenhum convenio ou acordo um com o outro depois da morte de uma parte, nem o ministro tentou liga-los depois da morte de um dos dois. Portanto, todas as obrigações de um para com o outro são cumpridas com a morte de um dos dois.

O Senhor pretendia que o convenio do casamento fosse para o tempo e para toda a eternidade, e a pratica do casamento "até que a morte vos separe", não se originou com o Senhor, ou seus servos, mas é uma doutrina feita pelo homem. Portanto, todos os homens e mulheres que morreram sem ter sido selados um ao outro para o tempo e a eternidade, pelo poder do Santo Sacerdocio, não tem direito um ao outro após a morte, nem tem eles direito sobre seus filhos, porque estes não nasceram sob o convenio do casamento eterno. Com o fim de que os intentos do Senhor não pereçam, e que ele não venha a "fira a terra com uma maldição", tornou-se necessario, na restauração do evangelho nesta dispensação, restaurar as chaves do sacerdocio pelo qual os filhos vivos podem ser vicariamente casados por seus pais mortos, e serem selados a eles como seus filhos e até mesmo podem ser batizados por eles, pois como Paulo disse: "eles sem nós não seriam perfeitos" (Heb. 11: 40). Esta é uma das grandes verdades que o Senhor revelou nestes ultimos dias a qual torna sua obra de fato numa obra maravilhosa.

O casamento eterno como foi revelado através do Profeta Joseph Smith

"Na gloria celestial há tres ceus ou graus;

"E para se obter o grau mais elevado, o homem precisa de entrar nesta ordem do sacerdocio (significando, o novo e eterno convenio do casamento).

"E se não, não poderá obtê-lo.

"Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino; ele não poderá ter progenie. (D. & C. 131: 1-4).

"Pois eis que Eu te revelo um novo e eterno convenio, e se não o obedeceres, então serás amaldiçoado; pois a ninguém é permitido rejeitar este convenio, e entrar na Minha gloria." (D. & C. 132: 4).

Quando o Senhor indicou que se uma pessoa não entrar nesse convenio eterno do casamento ela será "condenada" ele não quis dizer que ela estava destinada a queima eterna num lago de fogo e enxofre, como muitos Cristãos compreendem a condenação. Ele simplesmente informou o povo que o progresso de tal pessoa paralizava; ela não pode ter aumento eterno e porisso ela não de entrar em "minha gloria". O apostolo Paulo entendeu esse principio como evidencia sua declaração:

"Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (I Corintios 11: 11).

Um homem bem pode viver sem a mulher neste mundo, ou a mulher sem o homem, mas um sem o outro eles não podem entrar em sua gloria no mundo futuro:

"E novamente, na verdade Eu te digo que se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convenio, e este lhe for selado pelo Santo Espirito da promessa, por aquele que é ungido e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdocio; e lhes for dito: — Surgireis na primeira ressurreição; e se for depois da primeira, na proxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados e poderes, dominios, todas as alturas e profundidades; então será escrito no Livro de Vida do Cordeiro, ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo..." (D. & C. 132: 19).

"Portanto, se um homem tomar para si uma esposa no mundo, e não for casado por Mim nem por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, ele com ela e ela com ele, o seu convenio e casamento não será valido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo.

"Portanto, quando estiverem fora deste mundo, não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos ceus, servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de gloria." (D. & C. 132: 15-16).

"E novamente, na verdade te digo que se um homem tomar uma esposa, e se fazer com ela um convenio por esta vida e por toda a eternidade, se aquele convenio não for por Mim ou por Minha palavra, que é a Minha lei, e não for selado pelo santo Espirito da promessa, por meio daquele que ungi e designei para esse poder, então o casamento não será valido nem terá força quando estiverem fora do mundo, porque não são ligados por Mim, nem por Minha palavra, diz o Senhor; quando não estiverem no mundo, não será aceito lá, porque não poderão passar os anjos e os deuses designados para ali estar, não podem, portanto herdar a Minha gloria; pois a Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus". (D. & C. 132: 18); veja tambem os versiculos 26,48).

Este glorioso principio do casamento eterno não veio ao Profeta Joseph Smith pela leitura da Bíblia, mas através das revelações do Senhor a ele. Se os membros das Igrejas Cristãs são "nomeados anjos no ceu; cujos anjos são servos ministrantes", como o Senhor indicou, eles receberão tudo que eles previam. Mas como já mostramos o Senhor tem preparado uma mais alta bênção para aqueles que entram na "Minha gloria".

Jesus devia ter um principio como este em mente quando, após explicar a Nicodemos a necessidade de "ser nascido novamente" para entrar no reino do ceu, ele disse:

"... Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?..."

"Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?" (João 3: 10,12).

O casamento eterno deve ser solenizado nos Templos Sagrados

Todos os detalhes das "coisas celestiais" não foram registrados, mas muitos deles foram revelados a seus servos, os profetas. Nestes dia, tambem, o Senhor tinha certas dadas e bênçãos que ele desejava conferir sobre seus servos, as quais requeriam a construção de uma casa a ele. Numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor declarou:

"Sim, na verdade Eu vos digo, que vos dei o mandamento de que construísseis uma casa, na qual tenciono investir com poder do alto aos que escolhi;

"Pois esta é a promessa do Pai a vós, portanto mando que vos demoreis como os Meus apóstolos em Jerusalem." (D. & C. 95; 8-9).

Antes que um homem possa receber as bênçãos do casamento eterno, ele deve ser ordenado como elder no Sacerdocio de Melquizedech e deve receber outras bênçãos pertencentes a casa do Senhor, as quais referimos, todas elas disse o Senhor serão administradas nos templos sagrados. Como essas bênçãos são possíveis para os vivos, elas tambem são possíveis para os mortos justos.

No dia 21 de Janeiro de 1836, enquanto o Profeta Joseph Smith e seus conselheiros da Primeira Presidencia da Igreja, juntamente com seu pai, O Patriarca da Igreja, estavam reunidos no tempo de Kirtland, o Profeta teve uma experiencia a qual ele relata:

"Os ceus estavam abertos sobre nós, e vi o reino celestial de Deus, e sua gloria, se no corpo ou fora eu não sei. Vi a beleza transcendente do portal através do qual os herdeiros daquele reino passarão, que era como circulos flamejantes; tambem o fulgurante trono de Deus, onde estavam sentados o Pai e o Filho. Vi as belas ruas daquele reino, as quais tinham a aparencia de serem pavimentadas com ouro. Vi o Pai, Adão e Abraão, meu pai e minha mãe, meu irmão Alvin, que morreu há muito tempo, e maravilhado como aconteceu que ele obteve uma herança naquele reino, considerando que ele tinha partido desta vida antes que o Senhor estendesse Sua mão para ajuntar Israel pela segunda vez, e não tinha sido batizado para a remissão dos pecados.

"Então a voz do Senhor chegou a mim, dizendo: "Todos os que morreram sem conhecimento deste Evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido ficar, serão herdeiros do reino celestial de Deus; tambem todos que morreram daqui por diante sem o conhecimento dele, que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiro daquele reino, pois, Eu, o Senhor, julgarei todos os homens de acordo com suas obras, de acordo com o desejo de seus corações". (D. H. C. Vol. 2, p. 380).

Assim, as bênçãos do reino celestial são para aqueles que teriam aceitado as mesmas tivessem eles a oportunidade apresentada. Aqui também há evidência da justiça e retidão de Deus. Não obstante, as ordenanças necessárias à salvação e exaltação tem de ser administradas a eles vicariamente ficando os vivos em lugar dos mortos. Estes são os gloriosos princípios revelados na terra nestes últimos dias através do Profeta Joseph Smith. Diariamente nos templos do Senhor, estão sendo realizadas ordenanças sagradas, para que os mortos "sejam julgados segundo os homens na carne, mas vivam segundo Deus em espírito." (veja I Pedro 4:6).

Este conceito torna fácil entender porque os corações dos pais converteriam a seus filhos e os corações dos filhos a seus pais, o que era uma parte da grande missão de Elias (veja Malaquias 4:5-6). Como poderia alguém entender essa bem importante matéria por ler a Bíblia somente? Elias tinha de vir para tornar isso claro, e para introduzir essas grandes verdades outra vez aos habitantes da terra. Este é também um dos grandes passos no cumprimento da promessa de Paulo:

"De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra"; (Efe. 1:10).

Que o homem não seja sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor

Nosso primeiro registro de casamento foi quando o Senhor poz Adão no jardim de Édem:

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele..."

"Portanto deixará o varão o seu pai e sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

"E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam". (Gen. 2:18, 24-25).

Desde, portanto, que o Senhor soube que não era "bom que o homem estivesse só", antes dele se tornar sujeito a morte pela transgressão, porque deviam os homens supor que seria bom o homem estar só quando ele está redimido dos efeitos da queda através da grande expiação do Senhor, Jesus Cristo — quando seu corpo, foi ressuscitado do tumulo, pois que, "Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22).

Assim, se o homem necessitasse "uma adjutora" antes que ele estivesse sujeito a morte através de sua transgressão, ele necessitaria uma companheira quando seu corpo fosse restaurado, através da ressurreição, ao seu estado primitivo.

Vamos agora considerar a declaração do Senhor: "E serão uma só carne." (Veja Gênesis 2:24).

É evidente que o Senhor não tinha em mente, neste caso, que eles seriam um em intento e desejo, pois ele foi bem explicito no que essa unidade devia consistir: isto é, "uma carne". Isto somente pode ser entendido quando consideramos a missão de um homem na terra. O maior poder que Deus deu ao homem é o poder da reprodução da sua espécie. Isto um homem não pode conseguir sem a mulher; daí a declaração do Senhor: "E serão uma só carne."

Jesus entendeu bem esse princípio como vemos de sua declaração:

"Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher.

"E serão os dois uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne.

"Portanto o que Deus juntou não o separe o homem." (Marcos 10:7-9).

Assim Jesus nos deu a entender que ambos, o homem e a mulher, seriam "uma carne". Ele continuou: "Assim não são mais dois, mas uma só carne." Porque pois tentou o homem separa-los na morte quando seus corpos de carne e ossos devem ressuscitar dos tumulos?

"Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (Cor. 11:11).

Em outras palavras, até onde concerne ao Senhor, o homem e a mulher não são "duas, mas uma carne."

"Vós, mulheres sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor;

"Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja: sendo ele próprio o salvador do corpo.

"De sorte que, assim como a igreja esta sujeita a Cristo, assim tambem as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como tambem Cristo amou a igreja, e a si mesmo entregou por ela." (Efe. 5: 22-25).

Nunca haverá uma epoca em que Cristo deixará de ser o governo da Igreja. Lembre-se que o marido é o governo da esposa, assim como Cristo é o governo da Igreja.

"Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois n'uma só carne.

"Assim tambem vós cada um em particular ame a sua propria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido." (Eph. 5: 31,33).

O Apostolo Pedro entendeu que o marido e a esposa herdariam a vida eterna juntos e não separados. Após referir-se a Abraão e Sarah, Pedro disse:

"Igualmente vós, maridos, cohabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coherdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações." (I Pedro 3: 7).

O Profeta Isaías descreveu as condições como elas deviam existir sobre a terra quando a terra fosse renovada e recebesse a gloria paradisiaca:

"Porque, eis que eu crio ceus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão...

"E folgarei em Jerusalem, e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá n'ela voz de choro nem voz de clamor.

"Não haverá mais n'ela criança de pouco dias; nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.

"E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e começarão o seu fruto.

"Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias da arvore, e os meus eleitos gosarão das suas mãos até á velhice.

"Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles.

"E será que antes que clamem, eu responderei: estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

"O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi: e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor." (Isa. 65: 17, 19-25).

Deduzimos da profecia de Isaías que, quando o Senhor cria um novo ceu e uma nova terra, então "as sementes dos eleitos do Senhor, juntamente com sua progenie", construirão casas e as habitarão e plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Como pode alguém deduzir outra coisa mais a não ser os grupos da familia? Que mais se pode entender da declaração, "as sementes dos eleitos do Senhor, juntamente com sua progenie?" Quem ocupará as casas quando construidas senão as familias?

Como podem os homens justos e as mulheres que colaboraram juntos na criação de seus filhos, que se sacrificaram por eles e um pelo outro, crer que "A retidão (ou justiça) de Deus" poria um fim a sua associação e companhia? Se não for assim, se eles são casados para a eternidade pelo Sacerdocio de Deus, pois eles sem nós não podem ser perfeitos nem nós sem eles o podemos. Este é o plano do Senhor e Ele o deu a seus filhos, para seus filhos — é divino.

U unidade na Família no Milenio

O Senhor tambem revelou, através do Profeta Joseph Smith, que na ressurreição receberemos nossos filhos que morreram na infancia e teremos o privilegio de cria-los até se tornarem homens e mulheres.

"E a terra lhes será dada por herança, e eles se multiplicarão e se tornarão fortes e seus filhos crescerão sem pecado, para a salvação.

"Pois, o Senhor estará em seu meio, e a Sua gloria estará sobre eles, e Ele será o seu rei e o seu legislador." (D. & C. 45: 58-59).

O que ficou citado acima se refere as condições durante o reinado milenial do Senhor por mil anos sobre esta terra.

"E não haverá pranto porque não haverá morte.

"Naquele dia a criança não morrerá antes de se envelhecer, e a sua vida será longa como os dias da arvore.

"E quando morrer não dormiria, isto quer dizer, na terra, mas será transformada num abrir e fechar de olhos, e será arrebatada, e glorioso será o seu descanso." (D. & C. 101: 29-31).

Assim a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias está só no ensino da eterna duração do convenio do casamento e da unidade da familia. Como pode alguém em cujo coração queima um amor verdadeiro pela mulher de seu peito, e pelos seus proprios filhos, fazer outra coisa senão carentar nessa doutrina? Que podia a eternidade oferecer de interesse a alguém a não ser que ele pudesse aproveitá-la com aqueles a quem ele amou na mortalidade e com aqueles com quem ele passou sua vida?

No encerramento do maravilhoso sermão do Apóstolo Paulo sobre a ressurreição, ele disse:

"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitoria?

"Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei", (I Cor. 15: 55-56).

Se Paulo não tivesse entendido que a morte era apenas uma breve separação daqueles a quem amamos e que haveria a reaproximação dos entes amados na ressurreição, ele podia ter dito: "O sofrimento da morte é a separação daqueles a quem amamos em vida." Mas Paulo entendeu a verdade, pois ele foi levado ao terceiro céu e o paraíso de Deus. (Veja II Cor. Capitulo 12).

A despeito dos ensinamentos de Suas igrejas do contrario, existem muitos que acreditam que eles serão unidos outra vez com seus entes amados.

Anderson M. Bates dedicou um poema a sua amada esposa, Beulah, intitulado a "*Filosofia da Vida*", que expressa sua fé de que seus laços matrimoniais se estenderão alem da sepultura:

"Casei-me contigo para sempre, não só por agora;

"Não só pelos enganosos e breves tempos da terra;

"Casei-me contigo para a vida alem lagrimas,

"D'alem corações doridos e d'alem prantos,

"O Amor não conhece nenhum sepulcro, e ele nos guiará, querida

"Quando as velas gastas, da vida, bruxulearem e queimarem indecisas".

Numa entrevista que o autor teve com um proeminente ministro, este admitiu que sua igreja não tinha esperanças da reunião dos laços familiares alem tumulo, e acrescentou: "Mas em meu coração encontro obstinadas objeções. Tome por exemplo o gatinho. Quando se o tira da gata, em alguns dias a mãe já o esqueceu de todo. Tome o bezerro e afaste-o da vaca e dentro de alguns dias a vaca esquece completamente a cria. Mas quando você tira uma criança de sua mãe, embora ela viva cem anos, ela nunca esquece a criança de seu seio. Acho difícil crer que Deus criou tal amor para parecer na sepultura."

Não podemos entender como alguém pode crer que Deus criou o amor que ele plantou em nossos corações, pelos nossos, somente para que "pereça na sepultura".

As Escrituras tratam do Casamento mal compreendido

O malentendido com respeito a natureza eterna do convenio do casamento e da familia é mais o resultado da má interpretação do homem de algumas dessas escrituras. A verdade será sempre a verdade, não considerando onde e por quem ela é discutida.

A seguinte declaração de Jesus tem sido bastante mal interpretada:

"No mesmo dia chegaram junto d'elle os saduceos, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram.

"Dizendo: Mestre, Moises disse: se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendencia a seu irmão.

"Ora houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não tendo descendencia, deixou sua mulher a seu irmão.

"Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até o sétimo;

"Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

"Portanto, na ressurreição, de qual destes sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

"Jesus porem, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as escrituras, nem o poder de Deus:

"Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no ceu." (Mat. 22: 23-30).

O finado Dr. James E. Talmage do Quorum dos Doze Apóstolos, explicou a resposta do Salvador à pergunta dos Saduceos, que negavam haver qualquer ressurreição:

"O que o Senhor quiz dizer está claro, que na condição de ressurreição não podia haver disputa entre os sete irmãos quanto de quem a esposa para eternidade será a mulher, uma vez que todos com exceção do primeiro casou-se com ela somente para a duração da vida mortal, e fundamentalmente com o intento de perpetuar na mortalidade o nome da família do irmão que morreu primeiro. Lucas relata a palavra do Senhor como segue em parte: "Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, não hão de casar, nem ser dados em casamento; porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição." Na ressurreição não pode haver casamento nem oferta de casamento; pois todos os estados da questão marital devem ser assentados antes daquela ocasião, sob a autoridade do Santo Sacerdócio, que tem o poder de selar em casamento para o tempo e a eternidade." (James E. Talmage, "*Jesus O Cristo*", p. 548).

A esta explicação, o Senhor adiciona suas próprias palavras, numa revelação a Joseph Smith em Nauvoo, Illinois, verificada em 12 de julho 1843, com relação ao novo e eterno convenio do casamento:

"Portanto, se um homem tomar para si uma esposa no mundo, e não for casado por Mim nem por Minha palavra, e se comprometerem por esta vida, ele como ela e ela como ele, o seu convenio e casamento não será valido quando morrerem, e quando estiverem fora do mundo; portanto, não estarão ligados por lei alguma quando não estiverem neste mundo.

"Portanto, quando estiverem fora deste mundo, não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos nos ceus, servos ministradores, que ministram por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de gloria.

"Pois estes anjos não guardaram a Minha Lei, portanto não podem aumentar, mas permanecem separados e solteiros sem exaltação no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí por diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre." (D. e C. 132: 15-17).

Jesus devia ter tido esse pensamento em mente quando ele respondeu aos Saduceos que não acreditavam na ressurreição e cujas promessas de casamento eram somente para este mundo. Pela sua resposta, Jesus "Silenciou os Saduceos" pois ele sabia a intenção de sua pergunta, pois eles "o tentaram". E quando ele lhes respondeu, "nenhum homem ousou daquele dia em diante fazer-lhe mais perguntas".

Já salientamos que o casamento é uma cerimonia que pertence a este mundo, e o Senhor fez, pois, uma concessão para os vivos realizarem vicariamente a cerimonia para os mortos, quando seus casamentos não tivessem sido realizados por alguém que possuísse a autoridade do Sacerdócio para unir tanto para o tempo como para a eternidade.

Compare as limitadas promessas feitas a aqueles cujas promessas de casamento são para este mundo, com as promessas, contidas na mesma revelação, feitas a aqueles cujas promessas de casamento são para este mundo, com as promessas, contidas na mesma revelação, feitas a aqueles que casaram em convenio para o tempo e toda a eternidade!

“...ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o Meu servo lhes falou, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo, e passarão pelos anjos e deuses, designados para ali estar, e entrarão para a sua exaltação e gloria em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, gloria que será a plenitude e a continuação das sementes para todo o sempre.” (D. & C. 132:19).

Com esta gloriosa verdade revelada de novo aos homens sobre esta terra, eles tem realmente alguma coisa por que viver, e alguma coisa por que morrer. Duvidamos que jamais uma verdade fosse revelada ao homem nesta terra que fosse tão confortante quanto a revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith, conhecida como o novo e eterno convenio do casamento. (Veja D. & C. 132:4).

Deve ser notado que essa gloriosa verdade é uma parte da prometida “restauração de todas as coisas, de que o Senhor falou pela boca de todos os seus santos profetas desde que o mundo começou.” (Veja Atos 3:21).

Não justificam estas verdades a vinda de Elias? Como podiam “os corações dos pais converterem “aos filhos, e os corações dos filhos a seus pais” mais eficientemente do que selá-los juntos em santa associação da família para todo o sempre?

CAPÍTULO XV

O AJUNTAMENTO DE ISRAEL

Moyse restaura as chaves para o ajustamento de Israel

Quando o anjo Moroni visitou Joseph Smith durante a noite de 21 de Setembro de 1823, ele citou o decimo-primeiro capitulo de Isaías e frisou que seria logo cumprido. Vamos agora dar especial consideração ao seguinte como foi citado por Moroni:

“E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jesse, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

“Porque há de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os residuos do seu povo, que restarem da Assiria e do Egito, e de Patros, e da Etiopia, e de Elam, e de Sinear, e de Hamath, e das ilhas do mar.

“E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.” (Isa. 11:10-12).

Por essa escritura ficamos sabendo que os eventos acima citados deviam se dar no futuro: “o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os residuos do seu povo.” Não pode haver “uma outra vez” a não ser que tenha havido uma primeira. A primeira vez foi quando o Senhor tirou Israel da escravidão e do cativeiro Egipcio. Quando o Senhor estenderá sua mão pela “segunda vez” para recuperar os residuos de seu povo? Isto é o que vamos considerar agora. Pela escritura acima ficamos sabendo que três importantes eventos estavam para acontecer: (1) Ele levantará um pendão entre as nações; (2) e ajuntará os desterrados de Israel; (3) e ajuntará os dispersos de Judá desde os quatros confins da terra.

Está claro que haverá dois lugares de ajuntamentos — um para Israel e um para Judá.

Quando o Anjo Moroni informou a Joseph Smith, que não tinha ainda 18 anos de idade, que estes eventos estavam prestes a acontecer, e que o Senhor o usaria como instrumento em sua realização, aquela era verdadeiramente uma grande missão para um jovem de sua idade.

Já nos referimos a ocasião em que o Salvador e outros mensageiros celestiais apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, em 3 de Abril de 1836, quase treze anos após o Anjo Moroni ter citado a Joseph Smith o decimo-primeiro capitulo de Isaías, indicando que ele estava prestes a ser cumprido. Citamos o seguinte dessas visitas:

"Depois que esta visão se encerrou, os ceus outra vez se nos abriram e Moises apareceu diante de nós e nos conferiu as chaves para ajuntar Israel dos quatro cantos da terra e para guiar as dez tribos, das terras do norte." (D. & C. 110: 11).

Uma vez que Moises era o profeta que o Senhor levantou para conduzir Israel fora das terras do Egito e deu-lhe poder de fazer poderosos milagres perante o Faraó, como o de liderar os filhos de Israel através do Mar Vermelho por terra seca, parece bem apropriado que Moises devesse ter as chaves do ajuntamento de Israel quando o Senhor estendesse "sua mão outra vez para ajuntar os resíduos de seu povo". Estas eram as chaves que Moises deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

A divisão e dispersão de Israel

Quando se fala de Israel, muitos pensam nos Judeus, e quando se refere ao ajuntamento de Israel, eles tem em mente a volta dos Judeus à terra de Jerusalem. Deve ser lembrado que os Judeus, os descendentes de Judá, representam apenas um dos doze ramos, ou tribos, da casa de Israel — a família de Jacó.

As doze tribos de Israel foram divididas sob dois chefes, Judá, compreendendo o grupo menor, e Israel, o grupo maior:

"E Joab deu ao rei a soma do numero do povo contado: e havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens." (II Sam. 24: 9).

"E disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalem que elegi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome." (II Reis 23: 27).

"... Mas não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor.

"Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão." (Amós 9: 8-9).

Nos capítulos sete e oito consideramos a America como a terra de José, e o Livro de Mormon como uma historia dos negocios do Senhor com aquele ramo da casa de Israel. Agora consideraremos o ajuntamento da casa de Israel nos ultimos dias.

Devemos ter em mente as palavras de Amós, há pouco citadas, para efeito de que o Senhor "Sacudiria a casa de Israel *entre todas as nações*", o que quer dizer que o ajuntamento de Israel dos ultimos dias teria de ser de todas as nações, nas quais eles tinham sido sacudidos pois o Senhor decretou, "Sem que caia na terra um só grão".

Israel deve ser reunida nesta dispensação

O Decimo Artigo de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, diz:

"Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que São será construida neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra, a qual será renovada e receberá a sua gloria paradisiaca."

Anteriormente à organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias em 6 de Abril de 1830, Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram conhecimento do ajuntamento de Israel que estava para ter lugar nesta terra da America, nesta dispensação. Eles aprenderam essa verdade através de seus trabalhos na tradução do Livro de Mormon das placas de ouro.

Das palavras do Salvador aos Nefitas quando ele os visitou nesta terra da America em seguida a sua ressurreição, citamos:

"Em verdade vos digo que Eu vos dou um sinal, a fim de que possais saber a hora em que estas coisas estarão prestes a succeder — quando dessa larga dis-

persão Eu reunir o Meu povo, ó casa de Israel! e estabelecer novamente entre eles a Minha Sião.

“E eis que este será o sinal que vos darei — porque em verdade vos digo que, quando estas coisas que ora vos declaro e que Eu vos declararei daqui por diante, de Mim mesmo, e pelo poder do Espirito Santo, o Qual vos será dado pelo Pai, forem levadas ao conhecimento dos gentios para que saibam deste povo que são um remanescente da casa de Jacob e deste Meu povo que será dispersado por eles;

“Em verdade, em verdade vos digo que, quando estas coisas chegarem ao conhecimento deles pelo Pai, e vierem do Pai a vós por intermedio deles;

“Porque está na sabedoria do Pai, que eles se estabeleçam neste país, e que o seja como um povo livre pelo poder do Pai, para que estas coisas possam vir deles para o resto da nossa semente, e se cumpra a aliança que o Pai fez com seu povo, oh! casa de Israel.

“Assim pois, quando estas obras e as que se farão de agora por diante entre vós, vierem dos gentios à vossa semente, a qual decairá na descrença por causa da iniquidade!

“Porque assim convem ao Pai que elas venham por meio dos gentios, a fim de que Ele possa mostrar Sua força aos gentios, com o proposito de que, se estes não enriquecerem seus corações possam em tempo arrepender-se, vir a Mim e ser Batizados em Meu nome, e saber os verdadeiros pontos da Minha doutrina, a fim de que possam ser contados entre Meu povo, ó casa de Israel!

“E quando estas coisas acontecerem e a tua semente comece a saber estas coisas — será um sinal para ela, a fim de que ela possa saber que a obra do Pai já começou a cumprir a aliança feita com o povo que é da casa de Israel.”

“Porque naquele dia, por amor a Mim, fará o Pai uma obra que será grande e maravilhosa entre eles; e haverá entre eles quem nela não creia, por mais que faça um homem por declara-la.”

“E meu povo que é um remanescente de casa de Jacó, estará entre os gentios, sim, no meio deles como um leão entre os animais da floresta, e como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, ao passar por elas, as pisa e despedaça sem que ninguém as possa livrar.”

“Mas, se ele se arrepender e ouvir Minhas palavras, e não enrijecer seus corações, Eu estabelecerei entre eles Minha igreja, e permitirei que tome parte na aliança e que seja contado entre este o remanescente de Jacó, a quem dei esta terra por herança;

“Ele assistirá a Meu povo, o remanescente de Jacó, como também a quantos vierem da casa de Israel, a fim de que construam uma cidade, a qual será denominada Nova Jerusalem.

“E, então, ele assistirá a Meu povo que está dispersado por toda a superfície da terra, a fim de que se juntem todos na Nova Jerusalem.

“E, então, o poder dos ceus descera sobre eles; e entre eles estarei Eu também.

E então o Pai começará Sua obra nesse dia, justamente quando este evangelho for pregado entre o remanescente deste povo. Em verdade vos digo que nesse dia a obra do Pai começará entre todos os dispersados de Meu povo, sim, incluindo-se as tribos perdidas que o Pai tirou de Jerusalem.

"Sim, a obra será iniciada entre todos os dispersados do Meu povo, para preparar o caminho que todos deverão trilhar para chegar a Mim, a fim de que possam chamar o Pai em Meu nome.

"Sim, e então a obra será iniciada pelo Pai entre todas as nações, no preparo do caminho por onde Seu povo possa ser recolhido em seus lugares, na terra da sua herança.

"Então, retirar-se-ão de todas as nações; e não sairão apressados, nem fugindo; porque Eu irei a frente deles, e Eu mesmo serei a sua retaguarda." (III Nefi 21: 1-7, 9, 12, 22-29).

Na consideração da declaração acima, deve ser lembrado que o Livro de Mormon foi publicado e dado ao mundo em 1829, um ano antes da Igreja ser organizada, quando José Smith tinha apenas vinte e quatro anos de idade. No entanto essa declaração cobre todos os pontos essenciais com respeito ao ajuntamento de Israel nos ultimos dias, e que são:

1. Que a Nova Jerusalem fosse estabelecida na terra da America.
2. Que a Igreja de Jesus Cristo fosse estabelecida na terra da America.
3. Que a Igreja fosse estabelecida entre os gentios (já dissemos como Israel estava para ser dispersa entre as nações dos gentios).
4. Que na ocasião em que Sua Igreja fosse estabelecida entre os gentios nesta terra da America, haveria um sinal que o tempo tinha chegado, "quando dessa larga dispersão Eu reunir Meu povo, ó casa de Israel! e estabelecer novamente entre eles o Meu São".
5. Que a realização destas coisas precederão a segunda vinde de Cristo: "E entre eles estarei Eu também."
5. Que a realização destas coisas precederão a segunda vinda de Cristo: "E entre todas as nações: "Sim, e então a obra será iniciada pelo Pai entre todas as nações, no preparo do caminho por onde Seu povo possa ser recolhido em seus lugares, na terra, da sua herança."
7. Estas declarações do Senhor confirmam as declarações dos profetas já referidas, para efeito de que Israel deve ser sacudido de entre todas as nações.

O Profeta Eter tinha uma compreensão clara do ajuntamento de Israel nestes ultimos dias e do estabelecimento de uma Nova Jerusalem nesta terra da America, e da reconstrução da antiga Jerusalem, pelos Judeus:

"E agora eu, Moroni, prossigo e termino minha relação a respeito da destruição do povo, sobre o qual tenho estado a escrever.

"Porque eis que ele não atentou nas palavras de Eter; porque em verdade ele lhe disse todas as coisas, desde a origem do homem; e que, depois que as aguas recuaram da face desta terra, ela se tornou uma terra escolhida entre todas as outras, uma terra escolhida do Senhor; portanto, o Senhor deseja que todos os homens que nela morarem, O sirvam;

"E era aquele o lugar da Nova Jerusalem, que desceria dos ceus e o do sagrado santuario do Senhor.

"Eis que Eter viu os dias de Cristo, e falou a respeito de uma Nova Jerusalem sobre a terra.

“E falou também a respeito da casa de Israel, e de Jerusalem donde Lehi viria — a qual, depois que fosse destruída, seria reconstruída como uma cidade sagrada do Senhor; portanto, não podia ser uma nova Jerusalem, porquanto já havia existido nos tempos antigos; ela seria construída de novo e tornar-se-ia uma cidade sagrada do Senhor; e seria construída para a casa de Israel.

“E que uma Nova Jerusalem seria construída sobre esta terra, para o resto da posteridade de José, para o que havia um tipo.

“Porque, como José levou seu pai às terras do Egito, de forma que lá ele morreu; do mesmo modo o Senhor trouxe, da terra de Jerusalem, um resto da semente de José, para usar Sua misericórdia para com a descendência de José, a fim de que ela não perecesse; assim como, também, foi Ele misericordioso para com o pai de José, pelo que este não pereceu.

“Portanto, o resto da casa de José se estabelecerá neste país; e esta será uma terra de sua herança; e ela edificará uma cidade sagrada para o Senhor, como a antiga Jerusalem; e não mais serão confundidos, até que venha o fim e que fim tenha também a terra.

“E haverá um novo céu e uma nova terra e eles serão como os antigos, que aliás, já estarão desaparecidos e toda as coisas se tornarão novas.

“E virá então a Nova Jerusalem; e bem-aventurados os que nela morarem; porque serão aqueles que terão os vestidos alvejados pelo sangue do Cordeiro; e eles serão contados entre o resto da semente de José, que é da casa de Israel.

“E então virá também a antiga Jerusalem; e bem-aventurados são os habitantes dela, porque foram lavados pelo sangue do Cordeiro; e são os que se dispersaram e novamente se reuniram das quatro partes da terra, e dos países do norte, e participam do cumprimento da aliança que Deus fez com seu pai Abraão.

“E, quando estas coisas vierem, cumprir-se-á a escritura que diz que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

“E algo mais eu pretendia escrever, mas isso me foi proibido; porque grandes e maravilhosas foram as profecias de Eter; mas o povo não tinha por ele nenhuma estima, e expulsou-o; e ele ocultou-se na cavidade de uma rocha durante o dia, e saía durante a noite para ver as coisas que viriam a cair sobre o povo.” (Eter 13 1-13).

O Profeta Eter que escreveu o acima citado era descendente de Jared, de fato, a vigésima-oitava geração:

“O qual, Jared, saiu com seu irmão e suas famílias, com alguns outros e suas respectivas famílias, da grande torre, na época em que o Senhor confundiu a língua do povo, e jurou em Sua ira que seriam dispersados por toda a face da terra; e de acordo com a palavra do Senhor, o povo foi dispersado.” (Eter 1: 33).

Existem muitas outras referências valiosas no Livro de Mormon, que o tempo e espaço impedem de referir. Contudo, por estas é evidente que através da tradução do Livro de Mormon, José Smith e Oliver Cowdery tiveram uma clara compreensão do plano do Senhor para reunir os dispersos de Israel nos últimos dias dos “quatro confins da terra” onde quer que eles tenham sido dispersos, e finalmente estabelecer uma Nova Jerusalem nesta terra da América.

Em Setembro de 1830, somente cinco meses após a Igreja ter sido organizada, e cinco e meio anos antes de Moisés trazer as chaves do ajuntamento de Israel e dá-las a José Smith e Oliver Cowdery, o Senhor, numa revelação ao Profeta José Smith, fez uma bem definida declaração sobre esse assunto:

“E vós sois chamados para efetuar a reunião dos Meus eleitos; pois os meus eleitos ouvem a Minha voz e não endurecem os seus corações;

“Portanto, o Pai decretou que serão reunidos num mesmo lugar sobre a face da terra, para preparar seus corações e para que estejam preparados em tudo para o dia em que tribulações e desolações virão sobre os maus.” (D. & C. 29: 7-8).

Assim, os primeiros anciãos da Igreja foram “chamados para efetuar a reunião dos Meus eleitos” de modo que desde o começo da Igreja, os Santos dos Últimos Dias tem sido “ajuntados”. Seu primeiro lugar de ajuntamento foi em Kirtland, Ohio.

Numa revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith, em 16 de Dezembro de 1833, o Senhor tornou claro que Seu povo está para ser reunido:

“Eis que é Meu desejo que todos os que invocam o Meu nome e Me adoram de acordo com o Meu evangelho eterno, se congreguem e permaneçam em lugares santos:

“E se preparem para a revelação que virá, quando o veu que cobre o Meu templo, no Meu tabernáculo, e que esconde a terra, será retirado, e toda a carne juntamente me verá.

“Para que a obra de reunir os Meus santos continue, a fim de que para o Meu nome Eu os edifique em lugares santos; pois é chegado o tempo da ceifa, e necessario é que a Minha palavra se cumpra.

“Portanto, preciso é que Eu reuna o Meu povo de acordo com a parábola do trigo e do joio, para que, quando Eu vier ao reino do Meu Pai, a fim de compensar a cada homem de acordo com as suas obras, seja o trigo ajuntado nos celeiros para possuir vida eterna e ser coroado com a gloria celeste”. (D. & C. 101: 22-23, 64-65).





Os exercicios são a chave de preparação do aluno

por GEORGE R. HILL
Superintendente da Escola Dominical

Marcar exercicios é uma das mais importantes funções de um professor de Escola Dominical. É uma verdadeira arte o fazer eficientes exercicios.

Um vendedor, seja de artigos ou de ideias sempre deve assegurar interesse em seus artigos se ele espera fazer alguma venda. Seja uma classe de crianças, jovens, ou adultos, o professor da Escola Dominical deve reunir rapidamente em seus vagos pensamentos — festas, pas-

seios, trabalho cotidiano, preocupações com o futuro ou mexericos e focaliza-los todos numa lição entretida do dia e fazer dela uma lição ativa. Não há ajuda mais eficiente do que focalizar assim os pensamentos e provocar o interesse do que a de fazer previas designações, e os membros da classe vem a Escola Dominical ansiosos para discutir o assunto.

Que é um exercicio adequado? Quando e como deve ele ser feito? Para ser bem eficiente, requer uma preparação especial, variedade e regulamentação.

Falando sobre exercicios em geral, o qual tem como seu objetivo a espontanea participação na aula de cada domingo, sugere-se que um individuo especifique os exercicios a certos membros da classe o que poderá ser feito em 30 ou 60 segundos. Assim, muitos daqueles curtos e animados dizeres cada domingo, fará que cada membro da classe tenha a oportunidade de ser ouvido, pelo menos uma vez por mês mesmo nas classes maiores. E dessa maneira aumentará



DISTRITO DE BAURÚ: da esquerda para direita de cima para baixo — Presidente Asael T. Sorensen, Duane F. Gardner, Douglas P. Reid, Gilbert E. Taylor, Blaine D. Webb, Elmo A. Keller, Ricardo Brunner, Lynn P. Wallace, Joel B. Stewart, M. Scott Fisher, Robert K. Marshall, Darwin D. Heyrend, Rodney L. Anderson, Donna Jean Sinkins, Helena Bent, Alan T. Smedley, Dean F. Wright.

grandemente o interesse da classe tanto quanto o do individuo que estiver falando.

Quando previamente designado, dois minutos e meio para falar podem ser gastos eficientemente para manifestar-se ou fazer um sumário corrente dos tópicos da lição passada. Isso dá uma boa oportunidade para a preparação do aluno tão bem quanto os dois minutos e meio adequadamente preparados para o serviço de pregação.

Alguns dos suplementos dos professores contem sugestões para os exercicios os quais ajudam muito o professor a fazer uma designação eficaz e especifica aos membros da classe.

Uma coisa que deve ser lembrada pelos professores ao darem exercicios é chama-los nas aulas designando-os para as funções do domingo seguinte. Para evitar a má vontade em preparar lições: não há nada como te-las já cuidadosamente preparadas e não sejam pedidas.

Deverá ser o exercicio geral para a classe ou especifica a um só membro da classe, ou ainda ambos? Só as circunstancias determinam isso.

Todos concordarão que uma designação para ser eficiente deve ser definida e clara. Todos concordarão que para tal deve haver um motivo ou então ela será esquecida. Isso requer que a lição antes de ser designada deve ser inteiramente preparada pelo professor antes do exercicio ser feito.

Elucidações de varios tipos são sugeridas como uma maneira propria para incentivar os exercicios. Assim incentivantes, elas devem ser dadas a todos os membros da classe de uma maneira calma e vagarosa. Frequentemente, professores bem sucedidos tomam dez ou quinze minutos antes do inicio da aula fazendo designações e relacionando-as para a lição do dia. E assim fazendo é possivel dar ideias provocando questões para serem respondidas e discutidas.

Quando durante o periodo de aula o exercicio é feito, suficiente tempo deve ser concedido para faze-lo interessante, entretido, definido e compreendido por todos. As variações na maneira de fazer exercicios tambem traz interesse. FIM



DISTRITO DE CAMPINAS: da esquerda para a direita de cima para baixo — Presidente Asael T. Sorensen, Gordon G. Sirrine, Shelden L. Elmer, Marshall W. Chatwin, Gordon C. Coffman, Ralph J. B. Hansen, L. Dale Braithwaite, Betty Farnsworth, Fred D. Shirts, Lorin R. Todd, Lynn C. White, Joseph R. McLaws, Joyce Johnson, Gary W. Hall, William H. Hyde.

DATA PARA O TERMINO DE "UMA OBRA MARAVILHOSA". O livro, *Uma Obra Maravilhosa*, que está sendo publicado em capítulos na secção central de *A Liahona*, estará completamente publicado com a edição de Dezembro de 1955. Este curto tempo requerido para publicar todo o livro tornou-se possível pela adição de mais paginas nesta revista no começo deste ano. Suplementos do professor para o ensino deste livro, como lição na Escola Dominical foram enviados aos Ramos no começo do ano. Todos os professores deste curso deverão estar usando este material para tornar as lições mais interessantes e também para ajudar o professor a estudar o material para uma mais eficiente apresentação.



Jóias do Livro de Mormon

por LEONE O. JACOBS

Lição 33: "O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem obrasse por si mesmo, e o homem não poderia obrar por si mesmo, a menos que fosse atraído por uma ou outra coisa." (2 Ne 2: 16).

Objetivo: *Levar às nossas mentes a compreensão da importância do Livre arbitrio, e estimular seu uso inteligente.*

Talvez nunca antes na historia do mundo o livre arbitrio do homem foi tão ameaçado. Tal-



DISTRITO DE CURITIBA: da esquerda para a direita de cima para baixo — Bruce N. Smith, Don W. Frei, Richard C. Knudson, Gary J. Neeleman, Charles K. Baker, Ralph W. Thompson, Richard L. Jones, Robert L. Little, Craig R. Sutton, Bernell C. Ostler, Norman H. Oliphant, Ronald H. Davey, Robert J. Barber, Richard N. Beus, Marvin S. McLean, John D. Petersen, Geneva Call, Ramona Hansen, Merril F. Frost, Janet Christopherson, Imogene Hamilton, Presidente Asael T. Sorensen.

vez nunca antes foi maior a necessidade dum despertar, da parte da humanidade para o valor deste principio.

O direito de fazermos nossas proprias decisões é um dos privilegios basicos conferidos ao homem. É um principio eterno conferido por Deus. No conselho nos ceus Satanas apresentou um plano para a redenção do homem o qual lhe tiraria o seu arbitrio. Nosso Pai Celestial discordou desse plano porque ele não estava de acordo com a lei divina. Como deveriamos conservar o livre arbitrio e com amor defende-lo de quaisquer designos que pudessem tira-lo de nós! Existem no mundo aqueles que acreditam que a massa popular é incapaz de se governar ou tomar sabias decisões, e portanto eles tirariam o arbitrio do homem tomando a autoridade de prescrever seu modo de vida para ele. E muitos parecem desejosos de abandonar esse precioso direito, crendo que suas situações seriam melhoradas por isso.

Por que é o livre arbitrio tão precioso?

Porque somente através do exercicio do livre arbitrio pode o homem se desenvolver e progredir. Somente pelo conhecimento do bem

e do mal, ou a escolha de um ou outro, pode o homem provar a si mesmo. Ninguém pode alcançar a exaltação que Deus preparou para os justos, e que é o intento de sua existencia, por outro meio senão o de escolher o bem e esquecer o mal.

Muitas vezes nos lamentamos pelo fato de que tantos obstaculos se nos deparam, que somos a todo momento sujeitos as tentações. Não gostamos da necessidade de sempre fazer escolhas, pesando os meritos e desmeritos e inumeraveis materiais. Mas lembremo-nos que cada escolha que fizermos, oferece uma oportunidade de crescimento.

Em II Ne. 2: 11, lemos: "Porque é necessario que haja uma opposição a todas as coisas." O Presidente Brigham Young disse:

"Não há, não houve, e nunca haverá qualquer metodo, designio, ou plano delineado por qualquer ser neste mundo, pelo qual a inteligencia exista eternamente e obtenha uma exaltação, sem o conhecimento do bem e do mal — sem provar do doce e do amargo. Pode o povo entender que é necessario por os principios opostos perante eles, ou este estado de ser não seria



DISTRITO DE PORTO ALEGRE: da esquerda para a direita de cima para baixo — James E. Seely, Harley Ross Hammond, Presidente Asael T. Sorensen, Herman E. Funk, Jorge Blind, Don R. Call, Betty G. Hall, Frances F. Fiala, Arnold E. Webb.

provação, e não teríamos oportunidade para exercer o arbítrio dado a nós? Podem eles entender que não podemos obter a vida eterna a menos que conheçamos e compreendamos por nossa experiência o princípio do bem e o princípio do mal, a luz e as trevas, a verdade, a virtude, a santidade, e também o vício, a maldade, e a corrupção?" (*Discursos de Brigham Young*, pag. 66, edição de 1941).

Não olhemos os problemas e tribulações da vida como um cruel destino a nos seguir os passos, mas mais como tantas oportunidades pelas quais possamos provar nossa integridade, meio pelo qual podemos obter entrada no reino de nosso Pai. "Subjuguei o mundo", foi a solene declaração do Senhor, antes de sua crucificação. Nós também podemos subjugar o mundo, se quisermos ganhar a vida eterna.



Dem-nos auxilio para ensinar

Pedimos, "dem-nos auxilio para ensinar." "Os manuais são bons, mas precisamos de auxilio para ensinar as lições". "Onde os podemos obter?" Há pelo menos, uma duzia de modos para dizer isso.

Um Pai sabio e eterno nos deu mais ou menos todos os auxilios basicos para ensino de que necessitamos. As vezes obtemos esses dons eternos como dadiva. Aquele que é chamado



DISTRITO DE SÃO PAULO: da esquerda para a direita de cima para baixo — Delworth K. Young, Plinio A. Gaertner, Jorgi Aoto, Leland O. Shekts, Reed J. Lords, David L. Summers, Heber J. Tobler, Richard L. Jones, Willi Hack, Dwayne S. Petersen, Joseph V. R. Roberts, James R. Palmer, Frank F. Meyer, Richard W. Bond, Gene N. Richards, Douglas G. Johnson, Sherman H. Hibbert, Dale L. White, A. Homer Schmidt, Harold G. Hillam, Ronald L. Thompson, David E. Richardson, Donald G. Fellars, Joan Burnham, Reona Dixon, Presidente Urban W. Hawes, Presidente Asael T. Sorensen, Presidente Merril F. Frost, Doyle G. Hoiman, Blen D. Stoker.

para dirigir ou ensinar a juventude de nossa Igreja tem ainda mais os seguintes atributos:

- 1) Uma inteligência eterna.
- 2) Um cérebro através do qual essa inteligência se expressa por si mesma.
- 3) Olhos, ouvidos, nariz, boca, mãos, pés e um coração.
- 4) Outro auxílio é o dom do tempo — vinte e quatro horas por dia — sete dias por semana — quatro semanas por mês! Ouve-se alguns risos, suspiros e muitos, “Oh é?”

Quanto tempo você devota aos trabalhos de sua Mutuo? Como dirigente, com quanto tempo de antecedência você prepara as suas lições? O tempo é a essência — creia-nos que ele realmente o é. Suponha que leiamos uma lição um mês antes da noite em que deve ser apresentada. Durante esse mês muitas coisas adequadas para aquela lição se nos apresentam — nos jornais, nas revistas, no rádio, na televisão, na escola, no escritório, no trabalho e nos esportes. Se formos conciosos na “busca” nós a “acharemos” realmente. Com os olhos vemos certas

coisas que acontecem as quais podem ser usadas em nossas lições. Com o ouvido ouviremos coisas que podem ser ditas em nossas aulas. Com as mãos escrevemos muitas coisas que podem nos chamar a atenção. Fazemos muitas anotações porque as vezes nos falha a memória e nós sabemos tendo as notas para nos lembrar.

O conhecimento é poder, e a espécie de conhecimento que nosso Pai nos ceus quer que tenhamos, vem a nós de muitas maneiras.

“... nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé.” (D. & C. 88: 118).

A LIAHONA tem somente um propósito — ensinar o evangelho. Cada mês ela traz editoriais e artigos, muitos dos quais escritos pelas nossas autoridades gerais. Esses artigos tem um modo proprio de se adaptarem maravilhosa-mente em muitas de nossas lições.

Cinco minutos aqui, cinco minutos ali, um rapido passeio a casa de nosso vizinho ou a uma biblioteca nos trará a recompensa de material extra. Não considerando onde possamos viver, todas essas coisas são nossas.



PESSOAL DA CASA DA MISSÃO: da esquerda para a direita de cima para baixo — Douglas G. Johnson, Donald G. Fellars, David E. Richardson, Richard W. Bond, Doyle G. Hplman, Gordon B. Taylor, Ida M. Sorensen, Presidente Asael T. Sorensen, Presidente Merrill F. Frost.

Tempo virá quando todo esse material será organizado, e reunido, de modo que seja adicionado ajudando a compor uma lição no manual. Ai é onde devemos colocar todo o nosso coração nele. Ai é onde devemos planejar nosso tempo de modo que o tenhamos suficiente para tudo a fim de que o mesmo seja incitante da fé, inspirador e excitante.

Há uma coisa que deixamos para o fim por que é a mais importante e não desejamos esquece-la. Vamos interpretá-la livremente: "Antes de preparar-se, você pensar em orar?" Nosso Pai nos céu nos ama a Ele gosta de ouvir de nós sua inspiração. Ele é o nosso real e sempre presente auxilio de nossas lições. Não o esqueçamos. Tem se dito:

Aquele que trabalha com suas mãos é trabalhador. Aquele que trabalha com suas mãos e sua mente é um perito, e aquele que trabalha com suas mãos, mente, e coração é um artista.

Nosso Pai no céu nos tem suprido para sermos artistas no seu serviço. Nossos auxilios para o ensino estão conosco cada dia. Eles aumentam com o uso. Não digamos nunca: "Não tenho auxilio para ensinar."

NOVO MATERIAL DE LIÇÕES PARA AMM — O novo material de lições está completo e será enviado aos ramos para seu uso. O nome das lições para 1955-56 será: *Os Dez Mandamentos de Hoje*. Dificuldades de produção fizeram com que o material chegasse tarde demais. Todas as Mutuos são conclamadas a usar este material em seus trabalhos de classe. O livro, *Os Dez Mandamentos de Hoje*, escrito pelos Apostolos de nossa Igreja especialmente para a AMM, oferece um curso de estudo que é de interesse para as pessoas de todas as idades. Devemos atentar para o fato de que o material foi traduzido tendo-se em mente as condições que são encontradas aqui no Brasil. Por exemplo, o livro como está originalmente escrito em inglês faz frequentes referências às leis dos Estados Unidos. Fazendo a tradução para a lingua portuguesa, estas referências foram substituidas por leis Brasileiras, paralelas àquelas. Aqueles que atenderem estas classes da Mutuo estão assegurados de um tempo proveitoso e feliz. FIM

A importancia dos nossos registros familiares

por ARCHIBALD F. BENNETT

Nosso Proprio Registro de Grupo Familiar — A unidade da familia de interesse primario a você é a de sua familia imediata. Isto é, o grupo em que você é o marido ou a esposa e possivelmente o pai. Comece o registro de sua iinhagem preenchendo uma folha de registro familiar com os fatos relacionados com a sua propria familia imediata. Se você não é casado este seria o grupo em que você seria um dos filhos. Há duas divisões nesse registro: a divisão genealogica em que entram os nomes completos de todos os membros da família, com datas e lugares de nascimento, batismo, morte, funeral e casamento, do marido e da mulher; e os nomes data e lugar do nascimento, data da morte, do casamento e nome da esposa ou esposas para cada um dos filhos. A segunda divisão desse registro é reservada para registrar as ordenanças essenciais a exaltação: batismo, investidura, o selamento da esposa ao esposo e o selamento dos filhos aos pais (a menos que eles sejam nascidos no convenio).

Registros de Seus Descendentes - O proximo passo a dar é fazer um grupo familiar semelhante para cada um de seus filhos casados, apresentando exata e precisamente cada fato genealogi-



Veja "Conferencia dos Distritos" Pag. 121

co exigido, e cada data das ordenanças constantes no mesmo. Se você for feliz em ter casado netos ou bisnetos, faça um registro de grupo familiar para cada um desses casamentos. Esse registro deve ser continuamente conservado em dia enquanto passam os anos. Algumas pessoas vivas tem numerosa posteridade, e o numero de grupos familiar a ser incluído em seu livro de registro é bem grande. Você sempre estará vivamente interessado no progresso e felicidade de sua prole, pois que eles constituem seu reino, sobre quem você terá que presidir como pai na eternidade, se você ou eles

forem qualificados para a mais alta exaltação.

Seria seu desejo inflexível e esforço ver que cada grupo de filhos é nascido no convenio ou está ligado a seus pais pelo selamento, até a mais remota geração entre os seus descendentes.

O Profeta Joseph Smith nos ensinou a ordem a seguir em nosso trabalho de registro:

"Se vos tendes poder para selar na terra e no ceu, então devemos ser sábios. A primeira coisa a fazerdes, ideis e selai na terra vossos filhos e filhas a vos mesmo, e vos a vossos pais na gloria eterna." FIM

EM CONTINUAÇÃO A POLITICA DE AUXILIO as organizações auxiliares da Igreja, os editores de A LIAHONA tem orgulho em anunciar que começando com esta edição as secções da Escola Dominical e da Mutuo, serão as mesmas devotadas inteiramente aos líderes e mestres dessas organizações. Cada mês outros artigos serão publicados os quais serão de valor para as pessoas. Estes auxilios serão tirados de varias publicações em inglês as quais são escritas para ajudar os líderes e mestres dos Santos dos Ultimos Dias. Esperamos que todos sejam beneficiados e ajudados pela riqueza de informações que serão colocados em suas mãos atraves de A LIAHONA. Nenhum mestre do presente ou do futuro deverá privar-se de uma assinatura desta revista.

Ciencia ou Hipotese...

Escrevendo aos membros da Igreja em Tessália, Paulo também predisse que por causa dos homens se afastarem da verdade, o Senhor "lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade." (2 Thes. 2: 10-12).

O que os profetas predisseram está acontecendo agora. Há milhares de anos atrás, tanto Enoch como Moises, Isaias, Daniel, Pedro e Paulo, predisseram clara e precisamente, como a vemos hoje cumprida, a historia do homem afastando-se de Deus, presunçosos de sua própria sabedoria e de sua rejeição à verdade. Vivemos na epoca do materialismo, de descrença no poder de Deus; de rejeição à chamada divindade de Jesus Cristo como o Redentor do mundo e Filho Unigenito de Deus na carne. Nas palavras de Jacob, irmão de Nefi, ele declara:

"Oh! quão esperto é o plano do espirito mau! Quão frívolos, fracos e lou-

cos são os homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios, e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem bastante por si mesmos, mas sua sabedoria é loucura e não lhes traz proveito. Eles perecerão.

Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus.

Mas aí dos ricos, que possuem as riquezas da terra! Porque sendo ricos desprezam os pobres, e perseguem os mansos, e seus corações só pensam em seus tesouros; e, portanto, os seus tesouros são seu deus. Mais eis que seus tesouros perecerão com eles.

E aí dos surdos que não querem ouvir, pois que também perecerão!

Aí dos cegos que não querem ver; pois que esses também perecerão!

Aí dos incircuncisos de coração, pois



Os ramos em foco

As conferencias do Distrito

De acordo com as instruções dadas por Elder Mark E. Petersen, a grande conferencia geral dos missionarios foi desfeita para dar lugar as conferencias dos Distritos onde melhores e mais instruções podem ser dadas aos missionarios e membros.

A Missão está dividida em cinco grandes distritos que são: Distrito de Bauru com os Ramos de Bauru, Araraquara, Jau e Ribeirão Preto; Distrito de Campinas com os Ramos de Campinas, Rio Claro e Piracicaba; Distrito de Curitiba com os Ramos de Curitiba, Castro, Ipoemeia, Ponta Grossa e Joinville; Distrito de Porto Alegre com os Ramos de Novo Hamburgo e Porto Alegre; e o Distrito de São Paulo com os Ramos de São Paulo, Santos, Sorocaba e Rio de Janeiro.

Todos os cinco Distritos tiveram uma conferencia maravilhosa na sede de seus respectivos Distritos durante o mês de Abril e a primeira semana de Maio. Sessões especiais foram dadas aos missionarios na quinta-feira, sexta-feira e sabado. As mesmas estiveram sob a direção do Presidente Asael T. Sorensen. Instruções especiais foram dadas aos missionarios pelo Pessoal

do Escriptorio da Missão; Elder Merril F. Frost — secundo conselheiro — apresentou o Programa do Sacerdocio da Igreja, Elder Gordan B. Taylor — Secretario da Missão — instruiu os missionarios quanto a importancia de guardar os registros e a escripturação dos Livros do Ramo, Elder Doyle G. Holman, — Diretor dos Auxiliares da Missão — deu instruções sobre todos os auxiliares, salientando particularmente a necessidade de instruir os professores a dar material das lições mais eficientemente, Elder Douglas G. Johnson demonstrou o valor de "A LIAHONA" aos amigos e membros da Igreja e porque a familia de cada membro e investigador deviam ter assinaturas deste órgão official da Missão Brasileira. Elder David E. Richardson e Don G. Fellars apresentaram aos missionarios o novo plano para fazer proselitos. Sabado a tarde foi dado um pic-nic com os membros e investigadores e à noite o A.M.M. foi responsavel por uma noite de entretenimentos. Todos os missionarios tiveram a oportunidade de tomarem parte nessas sessões especiais.

Domingo as reuniões especiais da conferencia foram dadas aos membros e investigadores

Editorial (cont.)

que o conhecimento de suas faltas os ferirá no ultimo dia!

Ai do mentiroso, pois que ele será jogado no inferno.

Ai do criminoso que mata deliberadamente, pois que morrerá.

Ai dos libertinos, pois que serão jogados no inferno!

E ai dos que adoram os idolos, pois que o demônio de todos os demônios se deleitará com êles.

Enfim, ai de todos os que morrem em seus pecados; pois que voltarão a Deus e permanecerão em seus pecados.
(2 Nefi 9: 28-38).

Há grande diferença entre o caminho trilhado pelo investigador científico, que trabalha sem fé em Deus, e o trilhado por aqueles que aceitam as revelações divinas e caminham à luz

dessas revelações. O cientista, que pesquisa sem o auxilio divino, que depende de sua propria pesquisa e sabedoria, chega a certas conclusões em relação a origem das coisas, como por exemplo: a formação dos mundos e seus desaparecimentos, talvez desintegrando-se e recompondo-se num eterno ciclo. Estas teorias são incertas; elas mudam de tempos em tempos, mas os cientistas em geral concordam que todas as coisas devem ter um fim e então, acreditam alguns deles, a reconstituição se processará novamente. Eles gostam de falar sobre o "sol moribundo" e têm escrito volumes acerca do Universo e de como êle veio a existir por acaso e está sujeito às leis temporais que nós os mortais entendemos e pelas quais somos governados. Por conseguinte, de acordo com seus calculos baseados nas coisas que eles vêem naturalmente, concluem que todas as coisas no Universo são

(Continua na pag. 122)

da Igreja. O tema foi "O reino de Deus". As sessões das conferencias foram bem frequentadas e em todos os Distritos o comentario foi o seguinte: "foi a melhor conferencia que eles tinham assistido". Foi mostrado pelos oradores que em cumprimento a profecia o "Reino de Deus" foi restaurado na terra nestes ultimos dias e que o Deus de Israel está outra vez reunindo os descendentes das doze tribos de Israel, e que os Judeus voltarão a reconstruir a Nova Jerusalem. Eles tambem provaram que sem duvida alguma Joseph Smith foi um grande profeta dos ultimos dias escolhido por Deus para restaurar Sua Divina Igreja e estabelece-la entre os filhos dos homens.

As conferencias foram noticiadas no jornal, radio e televisão. Agora, temos as nossas vistas voltadas para a segunda -semi-anual conferencia dos Distritos a ser realizada em Outubro através dos cinco distritos na Missão.

NOVA FONTE BATISMAL EM JOINVILLE

Depois de muitos e longos meses de trabalho a nova fonte batismal do Ramo de Joinville está pronta. Ela foi construida pelos proprios membros e é uma magnifica obra de trabalho em conjunto. A 2 de Abril ultimo, os primeiros batismos foram realizados nesta nova fonte. Vemos na fotografia, alem de outros membros do ramo e missionarios, as seguintes crianças que foram batizadas: (da esquerda para a direita em frente): Walter Eichholz, Valeria Gontarczyh, Nelson Zimmer, Ruthe, Burini, Carmelita Burini.



DOIS CASAMENTOS REALIZADOS EM IPOMEIA

Nos meses de Fevereiro e Março foram realizados dois casamentos no Ramo de Ipomeia. A 26 de Fevereiro de 1955, a Irmã Amalie Friderige Bauer, filha do Irmão e Irmã Gotthilf Bauer ligou-se pelos laços do matrimonio à Taddeo Winkler. Elder Richard L. Jones oficiou a cerimonia que foi realizada na capela.

O segundo enlace se realizou no dia 12 de Março de 1955, a Irmã Elvira Helma Hack, filha do Irmão e Irmã Roberto Hack, foi ligada pelo matrimonio à Franz Naterer. O Irmão Max Richard Zapf oficiou a cerimonia na capela.

Os dois pares irão residir em São Paulo. Após a cerimonia foi oferecida na casa dos pais das noivas, uma festa. A LIAHONA deseja aos dois pares recém-casados muito sucesso e felicidade em suas novas vidas.

Editorial (cont.)

governadas pelas mesmas leis mutaveis que nos ligam a esta esfera mundana.

Por revelação direta de nosso Pai eterno, aprendemos uma historia bem diferente em relação tanto ao começo como o fim das coisas. Há um Supremo Governador do Universo, o Criador de mundos e de todas as coisas que estão neles. Ele não cria mundos para serem destruidos. Eles são criados para conseguir seu intento divino pois, disse ele, sua obra e gloria é "Conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." A vida não é um acidente e a raça humana não está destinada a passar em esquecimento.

Oh, homens, lembrai-vos do futuro destino e gloria da terra e protegei, enquanto dura o dia, vossa herança eterna sobre a mesma, para que quando ela for gloriosa, sejais tambem gloriosos.

Lição para os mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 7 — AGOSTO DE 1955

Artigo 4 — Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão dos nossos pecados; quarto, Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

ARREPENDIMENTO

O arrependimento é um dos princípios mais gloriosos jamais revelados dos Ceus, tanto para a felicidade como para a salvação do homem, abrindo o caminho para garantir a remissão dos seus pecados. É um dom de Deus. “Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida” (Atos 11:18). Isto é, Deus concede o Espírito Santo aos homens o qual lhes enobrece os corações e lhes esclarece o entendimento de modo a ver e receber a verdade se a quiserem, porem, o espirito não habitará para sempre com eles. Paulo refere-se ao arrependimento da seguinte maneira:

O que é o arrependimento? “O arrependimento consiste de tristeza pelo que foi mal feito? Sim; mas isso é tudo? De forma alguma. Somente o verdadeiro arrependimento é aceito por Deus; nada a não ser isso preencherá a sua finalidade. Então o que significa o verdadeiro arrependimento? O verdadeiro arrependimento não é somente a tristeza por causa de pecado, uma penitencia humilde e a contrição ante Deus, mas ele incorre na necessidade de afastar-se do pecado, a interrupção de todas as praticas e ações maléficas, uma reforma integral da vida, uma transformação vital do mal para o bem, do vicio para a virtude, da escuridão para a luz. Não somente isso mas proceder à reparação, tanto quanto possivel, pelos males feitos, o pagamento das nossas dividas, é devolver á Deus e ao homem tudo o que por nós lhes é devido. Este é o verdadeiro arrependimento, incluindo-se ainda o exercicio de todas as faculdades do corpo e mente, para que este glorioso arrependimento torne-se completo; então Deus o aceitará.” (Joseph F. Smith, Gospel Doctrines, 7.^o Edition, p. 100).

Em todas as dispensações do Evangelho o arrependimento foi o ponto basico dos lideres inspirados. Ouviu-se a voz de João no deserto clamando, “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos ceus.” (Mateus 3:2). Deus “anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam (Atos 17:30). “Sabemos que todos os homens devem se arrepender.” (D. & C. 20:29). O arrependimento deve ser tão extensivo quanto o pecado. Ele é essencial à salvação, e somente poderemos nos garantir a remissão dos nossos pecados perdando a todos que pecaram contra nós. Podemos chegar a um ponto em que será impossivel o arrependimento. Não temos a força para faze-lo. *A negligencia à oportunidade nas coisas sagradas traduz-se em inabilidade. Esta vida é o tempo do arrependimento.* “Pois que, nesta vida, é o tempo que o homem tem para se preparar para o encontro com Deus. . . peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim. . . não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise; Eu me arrependo, o que me fará voltar a Deus” (Alma 34:32-34). Estas palavras pertençam a Amulek aos povos da sua epoca e com muita igualdade e força se aplica a nós nestes ultimos dias.

sua duvida...

pelos diretores



Aqui os diretores respondem a qualquer duvida que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir as suas questões a: Editor de SUA DÚVIDA, "A Liahona", Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.

Filosofia e Teologia

Questão: — Qual a diferença entre teologia e filosofia?

Resposta: — A palavra "Teologia" é de origem grega; vem de theos, que quer dizer Deus e "logos", tratado, discurso, significando por derivação, conhecimento comparado de Deus, ou a ciência que nos ensina sobre Deus; implica também a relação que há entre Ele e suas criaturas. Este termo é de uso antigo e pode-se-lhe atribuir origem pagã. A teologia, segundo Platão e Aristoteles, é a doutrina de Deus e das coisas divinas.

Há quem opine que o conhecimento da Teologia não é um tema que se preste a uma consideração analítica ou científica por parte do homem e como um conceito verdadeiro de Deus, que é o tema principal da Teologia, deve necessariamente basear-se em revelação divina. Não podemos receber este conhecimento senão conforme o que graciosamente nos é concedido. O querer levar a cabo uma investigação minuciosa sobre Ele mediante os poderes falíveis da razão humana, seria o mesmo que aplicar aos atos de Deus, como padrão de medida, a totalmente inadequada sabedoria do homem. É humano e tem se afirmado que os atos teologicos entram nessa categoria. Isto é certo, porem, só até onde se pode aplicar a mesma classificação a outras verdades à parte das teologias, na acepção limitada da expressão porque toda verdade, sendo eterna, é superior à razão no sentido de que se manifesta à razão, mas não é um produto dela. Não obstante, as verdades devem ser analisadas e comparadas pelo exercicio do raciocínio.

Se a teologia é uma teoria, a religião é uma pratica. Teologia é o preceito, religião é o exemplo.

A palavra filosofia também é de origem grega; e quer dizer é o sistema de princípios destinados a agrupar uma certa ordem de fatos para explicar. Estudo da psicologia, da moral, da logica e da metafisica. E assim então tem diversas locuções de filosofia. Dá elevação do animo, razão, resignação que nos eleva o espirito sobre os acidentes da vida, sobre os falsos preconceitos do amor, das riquezas, da fama, etc.

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor

A LIAHONA

*Não sendo reclamado
dentro de 30 dias, roga-
se devolver à*

CAIXA POSTAL 862

São Paulo, S. P.

TAXA PAGA